



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**DINAMENE BARBOSA DE ALMEIDA**

**GOSTO MUSICAL DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA UFPI, CAMPUS DE  
PICOS**

**PICOS**  
**2015**

**DINAMENE BARBOSA DE ALMEIDA**

**GOSTO MUSICAL DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA UFPI, CAMPUS DE  
PICOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carmita Bezerra de Souza.

**PICOS**

**2015**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**A447g** Almeida, Dinamene Barbosa de.  
Gosto musical dos jovens universitários da UFPI, campus de Picos / Dinamene Barbosa de Almeida – 2014.  
CD-ROM ; 4 ¾ pol. (88 f.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.

Orientador(A): Profa.Dra. Ana Carmita Bezerra de Sousa

1. Currículo. 2. Educação. 3. Gosto Musical. I. Título.

**CDD 780.15**

**DINAMENE BARBOSA DE ALMEIDA**

**GOSTO MUSICAL DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DA UFPI, CAMPUS DE  
PICOS**

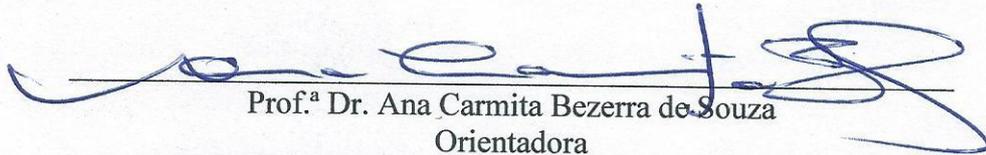
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientação: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carmita Bezerra de Souza.

Aprovada em: 12 / 01 / 2015

Nota: 9,5

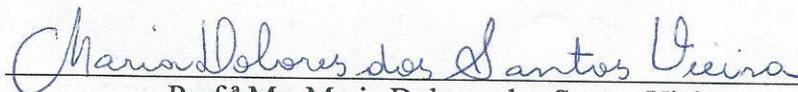
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Carmita Bezerra de Souza

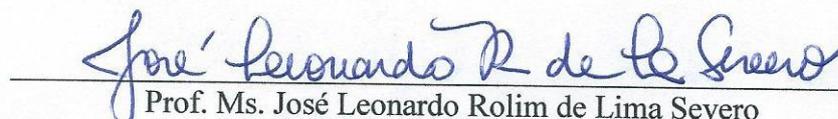
Orientadora

Universidade Federal do Piauí – UFPI/ Campos de Picos - PI



Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria Dolores dos Santos Vieira

Examinadora



Prof. Ms. José Leonardo Rolim de Lima Severo

Examinador

*Dedico primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para trilhar essa longa jornada e ao meu filho por ser a criatura divina que o Senhor colocou em meus braços para me dedicar de corpo e alma.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu a realização desse sonho, como também de todos os momentos pelos quais vivenciei, pois Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

Agradeço à professora Dr. Ana Carmita Bezerra de Souza pela orientação, apoio e confiança, como também pela paciência, empenho e dedicação na elaboração deste trabalho. Agradeço aos demais professores por me proporcionarem os conhecimentos por eles concebidos ao longo desta trajetória, a afetividade e dedicação, pois foram mestres justos e imprescindíveis para que este momento chegasse.

Aos meus pais, Maria Luzirene e José Manoel, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, me fortaleceram diante das dificuldades, ao meu filho Pedro Henrique, força maior para vencer todas as batalhas e chegar onde estou, obrigada aos meus irmãos Eduardo Henrique e Dinaiane Maria, que nos momentos de minha ausência me apoiaram para que pudesse concretizar este curso, ao meu primo Flávio Henrique por ter sido um grande amigo e tio nas horas em que precisei do seu tempo e dedicação ao meu amado filho, aos meus avôs (*in memoriam*) e avós Francisca Almeida e Francisca Barbosa, tias, tios e demais parentes que tiveram grande contribuição para que essa etapa se realizasse.

Agradeço à minha comadre Ramone pelas incontáveis horas de apoio e dedicação nos momentos mais difíceis de minha vida, às minhas amigas Érica, Susan, Jessica, Larissa, Andrea, Grasielle, Tahtyane, Luciana por me proporcionarem minutos de alegrias, aos demais amigos e companheiros de trabalhos, pois são amizades que construí e que fizeram parte da minha formação e vão continuar presentes em minha vida.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas que permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho. A data é um convite para que todos, pais, alunos, sociedade, repensemos nossos papéis e nossas atitudes, pois com elas demonstramos o compromisso com a educação que queremos. Aos professores, fica o convite para que não descuidem de sua missão de educar, nem desanimem diante dos desafios, nem deixem de educar as pessoas para serem “águias” e não apenas “galinhas”. Pois, se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

O presente estudo objetivou analisar o gosto musical dos jovens universitários da UFPI, campus de Picos e compreender a relação estabelecida entre esses jovens e os conteúdos explorados nas músicas que permeiam o seu cotidiano, baseando-se na influência da indústria cultural na difusão das músicas como objetos de consumo pelo público jovem. Este trabalho baseou-se em pesquisas do tipo qualitativa, bibliográfica e de campo. Os participantes desta pesquisa foram 50 jovens universitários com faixa etária entre 17 a 33 anos de idade, alunos dos cursos do referido *campus*. Os dados foram obtidos através da aplicação do questionário a respeito das bandas e cantores prediletos, com suas respectivas músicas e o que mais agrada este público. O referencial teórico tem fundamentação em autores como Brandão (2007) e Libâneo (1994) que versam sobre a educação, Moreira, Silva (1995) e Silva (2002) que discutem sobre Currículo, Adorno e Horkheimer (2002) e Coelho (1993) que discorrem sobre Indústria Cultural, Moreira (2008) e Lahire (2006) Cultura, refletindo sobre o poder simbólico das músicas relacionando aos estudos realizados por Bourdieu (1983), entre outros, como forma de se ter uma análise efetiva sobre o gosto musical, indústria cultural, legitimidade e demais aspectos que envolvam este tema na área da educação. A realização da análise das temáticas contidas nas músicas preferidas pelos jovens universitários, favoreceu a compreensão das formas de dominação e maneiras de reprodução habitáveis na produção e no consumo desses gêneros musicais. A indústria cultural tem grande contribuição na construção da leitura desses gêneros musicais, proporcionando a sua massificação, procurando sustentar e fazê-las serem praticadas de maneira imperceptível pelos jovens.

**Palavras-chave:** Currículo. Educação. Gosto Musical.

## ABSTRACT

The present study aimed to analyze the musical taste of young university students of UFPI, campus of Picos and understand the relationship between these young people and the content explored in songs that permeate his daily life, based on the influence of the cultural industry in the dissemination of music as objects of consumption by young people. This work was based on research of qualitative type, literature and in the field. The participants of this study were 50 university students aged between 17 and 33 years of age, students of the campus. The data were obtained through the application of the questionnaire with respect to the bands and singers favorite, with their music and that more like this audience. The theoretical foundation is in authors like Brandão (2007) and Libâneo (1994) that deal with education, Moreira, Silva (1995) and Silva (2002) discuss on Curriculum, Adorno and Horkheimer (2002) and Coelho (1993) who talk about culture industry, Moreira (2008) and Lahire (2006) Culture, reflecting on the symbolic power of songs relating to studies by Bourdieu (1983), among others, as a way to have an effective analysis of the musical taste, cultural industry, legitimacy and other aspects involving this issue in education. The analysis of the themes contained in favorite songs by young university students, favored the understanding of the forms of domination and ways of reproduction livable in the production and consumption of these musical genres. The cultural industry has a great contribution in the construction of the reading of these musical genres, providing its massification, looking for support and to do them are practiced so imperceptible by young people.

**Keywords:** Curriculum. Education. Musical Taste.

## **LISTA DE TABELAS**

**TABELA 1** - Classificação dos principais gêneros preferidos dos jovens universitários ..... 34

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b>	– Trecho da música “Que país é esse?” – Legião Urbana.....	56
<b>Quadro 02</b>	– Trecho da música “Diga sim pra mim” – Desejo de Menina.....	57
<b>Quadro 03</b>	– Trecho da música “100% muito louco” – Garota Safada.....	58
<b>Quadro 04</b>	– Trecho da música “Kika e senta” – Bonde do Maluco .....	60
<b>Quadro 05</b>	– Trecho da música “Tristeza do Jeca” – Tônico e Tinoco.....	61
<b>Quadro 06</b>	– Trecho da música “Calma” – Jorge e Mateus .....	62
<b>Quadro 07</b>	– Trecho da música “Ressuscita-me” – Aline Barros .....	63
<b>Quadro 08</b>	– Trecho da música “Cidadão” – Zé Ramalho.....	64
<b>Quadro 09</b>	– Trecho da música “Nosso Grito” – Fundo de Quintal .....	66
<b>Quadro 10</b>	– Trecho da música “Redemption Song” (Tradução) – Bob Marley .....	69
<b>Quadro 11</b>	– Trecho da música “A vida é desafio” – Racionais MC’s.....	71
<b>Quadro 12</b>	– Trecho da música “Lepo Lepo” – Psirico .....	75

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
1.1 Apresentação do tema.....	13
1.2 Justificativa.....	16
1.3 Objetivos.....	17
1.3.1 Objetivo geral .....	17
1.3.2 Objetivos específicos.....	17
1.4 Problematização.....	17
1.5 Metodologia.....	17
1.5.1 Caracterização da pesquisa.....	17
1.5.2 Espaço onde ocorreu a pesquisa e sujeitos participantes.....	19
1.5.3 Instrumento para coleta de dados .....	19
1.5.4 Composição .....	20
<b>2 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: COMPREENSÃO A RESPEITO DA FORMAÇÃO CULTURAL DO JOVEM ESTUDANTE DO CAMPUS DE PICOS</b> .....	22
2.1 Educação e sociedade .....	22
2.2 Concepções de currículo.....	24
2.3 Indústria Cultural e sociedade do consumo.....	27
2.4 A cultura dos indivíduos segundo Bernard Lahire .....	28
2.4.1 Legitimidade Cultural.....	29
2.4.2 Perfis consonantes e dissonantes .....	30
<b>3. (RE)CONHECENDO OS GÊNEROS MÚSICAIS PREFERIDOS DOS JOVENS ESTUDANTES DA UFPI, CAMPUS DE PICOS</b> .....	33
3.1 “As 14+ da UFPI”: origem, bandas e cantores dos gêneros favoritos dos jovens universitários .....	35
3.1.1 Rock and roll .....	35
3.1.2 Forró .....	37
3.1.3 Sertanejo .....	39
3.1.4 Gospel.....	41
3.1.5 Música popular brasileira – MPB.....	43
3.1.6 Samba e pagode .....	44
3.1.7 O gênero <i>pop</i> .....	45
3.1.8 O gênero reggae.....	46

3.1.9 Hip hop e rap .....	47
3.1.10 O funk .....	48
3.1.11 Axé e swingueira .....	49
3.1.12 Disco/dance .....	51
3.1.13 A música clássica.....	53
3.1.14 A música instrumental .....	53
<b>4. O QUE A MÚSICA TRANSMITE AOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE PICOS</b> .	<b>55</b>
4.1 Padrões de comportamento incorporados em músicas do gênero rock.....	55
4.2 O forró e sua relação com os jovens de Picos: canções baseadas no amor, sexo, bebidas e festas .....	57
4.3 Música sertaneja: da raiz do sertão às relações afetivas .....	61
4.4 O movimento gospel transmitido nas músicas evangélicas.....	63
4.5 Questões sociais que compõem as letras do gênero MPB.....	64
4.6 A negritude e o pagode romântico presentes no samba e pagode .....	65
4.7 Beleza e estética no ritmo dançante do pop.....	67
4.8 Canções do reggae e movimento cultural negro.....	69
4.9 O movimento social de classes por traz do rap e hip hop.....	70
4.10 Ostentação e poder, questões de gênero e sexualidade encontradas nas músicas de estilo funk.....	72
4.11 A violência simbólica presente nas músicas de axé e swingueira.....	74
4.12 A socialização dos jovens através da música eletrônica.....	77
4.13 A música clássica e instrumental como objetos de aprendizagem .....	78
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>79</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>82</b>
<b>APÊNDICES</b>	

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação do tema

A pesquisa apresentada neste trabalho monográfico tem o propósito de refletir sobre o gosto musical dos jovens universitários da UFPI, campus de Picos; analisar a relação estabelecida entre esses jovens e as músicas que permeiam o seu cotidiano; com isso, busca-se entender aspectos da influência da indústria cultural sobre este grupo, tendo em vista a multiplicidade cultural que compõe os gêneros musicais atualmente.

A música é um dos principais objetos artísticos-culturais consumidos pela sociedade contemporânea. Ela adquire grande significado para o indivíduo por mobilizar e trazer a tona diversas sensações e sentimentos como amor, liberdade, alegria; além de poder proporcionar reflexão crítica-social, a partir da contemplação.

A base para a cultura musical do Ocidente nos foi herdada da cultura grega. A palavra música provém de *musiké techene* (significa “a Arte das Musas”). Schafer (2001) expõe que há duas ideias básicas a respeito do que a música é ou deveria ser, apresentada em dois mitos gregos que explicam a origem da música: *Dozes odes píticas*, de Pindaro e num hino homérico em louvor a Hermes onde ao inventar a lira, Hermes percebe que poderia utilizar a carapaça de uma tartaruga como caixa de ressonância produzindo som. No primeiro, a música surge como emoção subjetiva, no segundo, o resultado da descoberta das propriedades sonoras dos materiais do universo.

Desde os primórdios da humanidade ela tem grande influência na sociedade, devido a sua capacidade para dar significado as ações e pensamentos do indivíduo (ALVES, 2007). Assim como a poesia e a dança, existe uma conexão entre a música e a sociedade, de tal modo que a música pode se relacionar com os acontecimentos sociais e políticos de uma sociedade, como demonstra Hermann Hesse (apud SCHAFER, 2001, p. 22) em sua teoria a respeito da relação entre a música e o Estado, “por isso a música de uma época harmoniosa é calma e jovial, e o governo equilibrado. A música de uma época inquieta é excitada e colérica, e seu governo é mau. A música de uma nação em decadência é sentimental e triste, e seu governo corre perigo”.

Com isso percebemos que a música pode ser um indicador da época, das condições sociais e expressar coisas a respeito de tendências e do desenvolvimento da sociedade. Um

exemplo são as músicas do gênero MPB, compostas durante o período da Ditadura Militar<sup>1</sup> no Brasil, como a popularmente conhecida “Pra não dizer que não falei das flores” de Geraldo Vandré, que através dessa composição refletia sobre os movimentos de protesto da sociedade brasileira, no trecho “caminhando e cantando e seguindo a canção/ Somos todos iguais braços dados ou não/ Nas escolas nas ruas, campos, construções/ Caminhando e cantando e seguindo a canção”, expressa os protestos que eram realizados pela sociedade brasileira como um todo, em prol do desejo de mudança que aflorava durante a ditadura.

Essa arte também está intimamente ligada aos rituais religiosos em todos os períodos históricos em todo o mundo, marcando sobremaneira as sociedades babilônica, caldeia, judaica e no antigo Egito, onde a incorporação do uso de harpas e flautas como instrumentos caracterizou a expressividade musical da época. Sua construção teve um processo lento e gradual caracterizado pela influência de fatores sociais existentes nas comunidades. Além disso, vemos que essa formação é paralelamente construída junto com outros conhecimentos artísticos, culturais, políticos, filosóficos.

A música participa ativamente na construção da cultura humana, sendo imprescindível conhecermos o aspecto construtivo e educador que tal arte possui na formação do indivíduo. Ela encontra-se carregada de valores que vão da religião até a transmissão de sentimentos, como forma de expor as mais variadas sensações vivenciadas pelo indivíduo.

Não por acaso, Nocko (2005, p.148) defende que “a música está presente entre os elementos que caracterizam uma determinada sociedade”, portanto, se constitui como objeto formador e também como característica formativa, ou seja, ela é criada e recriada em consonância com a realidade vivida no cotidiano das pessoas.

O jovem, em seu processo de crescimento, se constitui através da influência de diversos fatores (social, cultural, emocional, político, psicológico, etc.), podendo construir determinados modos de ser de acordo com os padrões que lhes são impostos. Nesta dinâmica, como construtor da realidade vivida, influencia e é influenciado pela produção musical.

Desse modo, a música, como também o grafite (que faz parte do movimento hip hop e as demais artes) possuem grande participação nesses momentos em que os jovens, estão articulados com o modo de ser e viver em sociedade. Produzir música, nos padrões culturais atuais significa orientar ideologicamente o consumo da música para um público específico – os jovens, pois eles têm grandes participações nas transformações sociais. Para Alves (2007,

---

<sup>1</sup> Período da política brasileira em que os militares governaram o Brasil. Esta época vai de 1964 a 1984. REZENDE, Maria José de. **A ditadura militar no Brasil: repressão e pretensão de legitimidade: 1964 a 1984.** Londrina: Eduel, 2013. Livro digital disponível em: <<http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/ditadura%20militar.pdf>>

10-11) “ser jovem, portanto, é ser percebido como agente produtor de ações ativas que, invariavelmente, está ligado a algum tipo de expressividade artística”, a juventude é engajada, um agente social delineador da própria história, com isso, podemos considerar que a música pode ser um instrumento valioso de interação entre o jovem e as transformações sociais que ocorrem em seu meio, devendo-se observar como é a sua relação com a música e refletir a respeito do gosto musical aliado às formas de interação dos jovens com conteúdos abordados pelos gêneros musicais que se fazem presentes em seu cotidiano.

A produção musical que é vista como resultado do modo de ser e estar no mundo, como atitudes ativas diante da realidade vivida, também é percebida como um mero reproduzidor do cotidiano, com conteúdos que revelam a política de consumo do sistema capitalista, onde o indivíduo agrega valores a atributos como marcas de roupas, bebidas, festas, violência, prostituição, drogas, etc.

A despeito de tais ou quais valores agregados à sua produção e apreciação, o fato é que tal artefato cultural vem ganhando possibilidades de se reproduzir em grande escala e isso se deve ao desenvolvimento fervoroso da tecnologia midiática. Conforme Cardoso Filho e Janotti Jr. (apud LIMA, 2007, p. 79):

o aumento do consumo da música por uma parcela da população que não possui conhecimento de notação musical está diretamente ligado ao aparecimento dos primeiros aparelhos de reprodução sonora: o gramafone, o fonógrafo, o rádio e o toca-disco [...] por outro lado, popularização de expressões musicais, como o rock a partir da década de cinquenta, está ligada não só à indústria fonográfica, bem como à televisão e ao cinema.

A popularização marca um outro fenômeno da sociedade massificada, explicado por Lima (2007) que expõe que ao longo do tempo a relação da música com o indivíduo vai sofrendo alterações significativas, onde a sensibilidade e o convívio com o belo, propostos pela arte da música são deixados de lado para que a massificação e a comercialização tomem de conta do aparato musical existente na sociedade, dando condições para uma formação do gosto mínima.

Essa massificação difundida a partir da segunda metade do século XX foi formalizada com a entrada da indústria, propondo uma comercialização mais rápida, multiplicando o acesso dos aparelhos de reprodução midiáticos (rádio, televisão, internet, etc.) dentro do ambiente do convívio do indivíduo.

A este processo podemos considerar como manifestação indubitável da indústria cultural, conceito proposto por Adorno, e que discute a mecanização das coisas, onde tudo se

torna negócio, valorizando o homem apenas como mero instrumento de trabalho e de consumo: mercadoria; e as coisas que antes eram criadas com o propósito de fruição, com relações muito estreitas com a vida cotidiana passam a ser objetos de consumo com um valor apenas material e não sentimental, ou seja, o homem deixa de lado os valores tradicionais para dar razão a um conceito de valor que descarta as coisas.

## **1.2 Justificativa**

O interesse pela pesquisa aconteceu a partir da minha relação com a música. A música se torna um fio condutor que se entrelaça de uma maneira tão vívida em nossas vidas que é capaz até de expressar, sem muitos rodeios, o que nos acontece durante as nossas vivências humanas. Ela faz parte da minha vida, me acompanha em boa parte do meu dia, faço diversas atividades ouvindo-a, vou ao centro comercial com fones nos ouvido para não “desperdiçar tempo” sem audição musical; por diversas vezes leio, ao mesmo tempo em que escuto alguma canção; e, quando vou dormir ela está lá para me fazer relaxar. Esta intensa relação de proximidade é um dos fatores que me motivou a buscar entender como nos apropriamos da música no cotidiano e qual a relação que temos com este artefato cultural, definindo tais relações como objeto de estudo monográfico no curso de pedagogia. A partir disso é que tive minhas primeiras indagações a respeito do gosto musical: Quais estilos são preferidos pelos jovens universitários? Quais conteúdos são abordados nos gêneros preferidos por esse grupo? Qual a relação da indústria cultural no processo de legitimidade cultural desses jovens?

Ao ouvirmos uma música, esta produz uma relação íntima com algo que vivemos ou realizamos, por exemplo, existe o vínculo criado quando a mãe canta uma cantiga de ninar para o filho; uma canção tocada pela professora para incentivar a atenção dos alunos ou até mesmo a música colocada em um som automotivo ao lado de um barzinho para reunir os colegas após o fim do expediente de trabalho. Enfim, são vários os momentos em que ela se encontra presente, como representação da cultura e principalmente como objeto formador do gosto, constituindo para a sensibilidade estética do indivíduo de uma determinada sociedade.

Deste modo, pretendemos compreender o gosto musical dos jovens universitários da UFPI, campus de Picos, buscando conhecer a preferência musical, qual valor a música tem no cotidiano desses jovens e de que maneira ela é vista, baseando-se na influência da indústria cultural na difusão das músicas como objetos de consumo pelo público jovem. A partir do exposto até aqui, tem-se na sequência desta introdução, os objetivos da pesquisa, sua problematização e metodologia.

### **1.3 Objetivos**

#### **1.3.1 Objetivo Geral**

- Analisar o gosto musical dos jovens graduandos da UFPI, estudantes do campus de Picos-PI.

#### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Refletir sobre o gosto musical dos jovens universitários da UFPI, campus de Picos;
- Compreender a relação estabelecida entre esses jovens e os conteúdos explorados nas músicas que permeiam o seu cotidiano.

### **1.4 Problematização**

Considerando a relação da música com os jovens universitários da UFPI como objeto de estudo, algumas questões foram levantadas: quais estilos musicais estão presentes na vida desses jovens? Quais conteúdos transmitidos nas músicas preferidas por esses jovens? Objetivamos, assim, a possibilidade de captar a influência da indústria cultural sobre o gosto musical dos jovens estudantes da UFPI.

### **1.5 Metodologia**

A presente pesquisa pretende discutir sobre o gosto musical dos jovens universitários do campus de Picos da UFPI, procurando conhecer a relação que este grupo vem mantendo com a produção fonográfica contemporânea no seu cotidiano. Sua análise foi realizada com a aplicação de um questionário (Apêndice A) no campus universitário de Picos – UFPI, espaço onde o público alvo da pesquisa se encontra quase que cotidianamente para estudar.

#### **1.5.1 Caracterização da pesquisa**

A pesquisa é uma atividade racional e sistemática que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos (GIL, 2007 apud GERHARDT, 2009, p. 12). Ou seja, pesquisar implica buscar resposta para questões previamente elaboradas sobre uma dada

realidade; tais perguntas são conhecidas como problematização. É a problematização que nos permite apresentar e discutir os resultados obtidos de modo sistemático e objetivo. É a problematização que viabiliza a busca de uma sistematização questionadora da realidade vivida.

De acordo com os objetivos apresentados e os dados coletados, a construção deste trabalho se dá a partir da pesquisa qualitativa. Esse estudo se preocupa fundamentalmente com a análise do mundo empírico e seu ambiente natural, voltado para a apropriação da música, valorizando o contato direto do pesquisador com o ambiente e o problema que está sendo estudado (GODOY, 1995).

Propõe uma atividade de reflexão a respeito do objeto de estudo, com a finalidade de aprimoramento das ideias, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relacionados ao fato estudado, envolvendo levantamento bibliográfico; aplicando questionários com pessoas que tiveram experiências relacionadas ao tema pesquisado, propiciando a análise sobre o gosto musical desses jovens (SELLTIZ *et al.*, 1967 apud GIL, 2002).

Apoiamo-nos no mapeamento bibliográfico constituído principalmente por livros e artigos científicos, com o intuito de levantar referências teóricas que abordam o tema gosto musical (FONSECA, 2002 apud GERHARDT, 2009). A vantagem dessa pesquisa reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Assim, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, evitando obstáculos para contar com as informações requeridas (GIL, 2002, p. 45).

Através da pesquisa de campo busca-se investigar e obter respostas através da coleta de dados, necessárias à elaboração desse estudo. O estudo de campo constitui como modelo de investigação, focaliza uma comunidade, sua pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. A realização do seu trabalho ocorre pessoalmente, já que o pesquisador deve ter uma experiência direta com a situação de estudo, com a sua imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado (GIL, 2002, p. 53).

### **1.5.2 Espaço onde ocorreu a pesquisa e sujeitos participantes**

Os participantes desta pesquisa são alunos da UFPI, campus de Picos, intitulado recentemente como Campus Senador Helvídio Nunes de Barros<sup>2</sup>. Esse grupo possui faixa etária entre 17 a 33 anos de idade, são estudantes dos nove cursos que são oferecidos no campus (Enfermagem, Biologia, Matemática, História, Pedagogia, Nutrição, Sistema de Informação, Administração, exceto o curso de Letras), o processo de pesquisa ocorreu nas mediações da própria instituição, a abordagem dos alunos foi aleatória com isso, devido ao horário em que desenvolveu-se a pesquisa não foram encontrados presentes alunos do Curso de Letras, estes são oriundos de Picos e das cidades pertencentes a macrorregião daquela cidade.

O contexto onde estão inseridos para morar e estudar proporciona opções de lazer como bares, restaurantes, lanchonetes, clubes de festas e demais eventos que viabilizam a participação dos jovens estudantes e conseqüentemente a valorização do seu tempo livre para descanso das atividades relacionadas ao meio acadêmico. Essas opções de lazer normalmente são acompanhadas de diversas trilhas sonoras, que variam de acordo com o lugar e possuem relação direta com a produção musical apropriada/assimilada pelos jovens estudantes participantes da pesquisa.

Os pontos de lazer preferidos dos jovens estudantes são aqueles em que há grande veiculação de músicas. É válido lembrar que, na Picos de outrora ou “Dos Verdes Anos Cinquenta” de Renato Duarte (1995), tudo era muito diferente. Aquela era uma cidade tranquila, as principais fontes de lazer e sociabilidade dos jovens eram os encontros realizados na Praça Félix Pacheco, local de intensa movimentação por ser uma área comercial e propensa a socialização. O cinema e as conversas cotidianas eram os principais meios de lazer dos jovens.

### **1.5.3 Instrumento para coleta de dados**

A coleta de dados foi definida através da aplicação do questionário, tendo-se o cuidado de elaborar perguntas relevantes para o tema abordado, possibilitando clareza e compreensão

---

<sup>2</sup> O Campus Senador Helvídio Nunes de Barros foi criado a partir de uma unidade descentralizada da sede da UFPI, situada na cidade de Picos e que funcionava com apenas dois cursos: Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia. Em 2006, a UFPI aderiu ao Programa de Expansão das Universidades Federais e implantou mais sete novos cursos<sup>2</sup>. Com a expansão muitos jovens passaram a viver na cidade e a utilizar os espaços de lazer propiciados pela cultura local.

aos participantes, com questões abertas e fechadas. Na elaboração do questionário também presou-se por perguntas que possibilitasse respostas claras e reflexivas (Ver Apêndices). Participaram da pesquisa 50 alunos da UFPI, Campus de Picos, sendo 17 do curso de Enfermagem, 04 de Nutrição, 06 de Sistemas de Informação, 04 de Matemática, 03 do curso de Pedagogia, 10 alunos de Biologia, 02 do curso de História e 05 do curso de Administração, não havendo participado da pesquisa alunos do curso de Letras, devido no momento em que ocorreu a pesquisa não ter sido encontrado nenhum aluno do respectivo curso.

Os passos percorridos para a aplicação dos questionários ocorreram na própria instituição de ensino, no pátio, corredores dos blocos e nas salas de aula. Os questionários foram aplicados por mim, com o contato pessoal foi possível a interação, facilitando o trabalho e a compreensão sobre as questões. A natureza dos questionários foi explicada de maneira que os participantes pudessem captar a importância do estudo, informando sobre o anonimato dos entrevistados, favorecendo a participação mais efetiva dos alunos na pesquisa sobre o gosto musical dos jovens universitários da UFPI.

#### **1.5.4 Composição**

Para compor este trabalho, não utilizamos notas musicais, tampouco composições extraordinárias. Mas, tentando refletir sobre o prazer e o saber das preferências musicais do supracitado grupo, este TCC está organizado da seguinte forma: no primeiro capítulo abordamos a motivação a respeito do tema, o interesse pela pesquisa, quais questionamentos foram propostos para desenvolver o estudo sobre gosto musical dos jovens universitários, os objetivos pelos quais conduziram a análise deste trabalho, a metodologia e os principais autores que compuseram a reflexão sobre gosto musical.

No segundo são trabalhados conceitos desenvolvidos por autores como Brandão (2007) e Libâneo (1994) que versam sobre a educação, Moreira, Silva (1995) e Silva (2002) que discutem sobre Currículo, Hall (1992) sobre identidade cultural, Adorno e Horkheimer (2002) e Coelho (1993) discorrem sobre Indústria Cultural, Braudrillard (1995) sobre sociedade do consumo, Moreira (2008) e Lahire (2006) que versam sobre Cultura, refletindo sobre o poder simbólico das músicas relacionando aos estudos realizados por Bourdieu (1983), entre outros, como forma de se ter uma análise efetiva sobre o gosto musical, indústria cultural, legitimidade e demais aspectos que envolvam este tema na área da educação.

No terceiro capítulo analisamos os estilos musicais preferidos pelos jovens universitários da UFPI, Campus de Picos, tratando sobre a origem de tais estilos, bandas e cantores favoritos e o que mais agrada a este público.

No quarto capítulo dialogamos com as músicas preferidas pelos jovens universitários, interpretando o conteúdo abordado nas letras, relacionando com comportamentos, relações afetivas, gênero, beleza e estética, violência simbólica, ostentação e poder, racismo, pobreza, dentre outros.

Por fim, nas considerações finais compreendemos o surgimento dos gêneros musicais como um produto simbólico, baseados nos acontecimentos culturais da sociedade de acordo com o espaço-temporal, percebemos a influência da indústria cultural com relação ao gosto musical dos jovens, considerando a construção do currículo cultural como forma de quebrar paradigmas relacionados à atuação do indivíduo na sociedade. Além disso, refletimos sobre o que essa pesquisa trouxe de positivo e que poderá trazeremos novas reflexões a respeito do gosto musical.

## **2 EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: COMPREENSÃO A RESPEITO DA FORMAÇÃO CULTURAL DO JOVEM UNIVERSITÁRIO DO CAMPUS DE PICOS**

### **2.1 Educação e sociedade**

Os gêneros musicais promovem uma abstração da realidade dos jovens na sociedade contemporânea, através de suas letras eles procuram interpretar de maneira não convencional aspectos relacionados aos modos de vida, permitindo a reflexão e a mudança ou não dos paradigmas relacionados aos modos de ser do homem. Dessa forma, ocorre que em ocasiões diversas, o jovem é apresentado aos estilos musicais difundidos em sua comunidade através do rádio, televisão, em locais de lazer e, por conseguinte, apreende (ou não) seu significado apoderando-se dele para juízo próprio.

Podemos relacionar a música com a educação quando ela pode ser vista como produto artístico manipulado como objeto de apropriação do ser humano, com a finalidade de estimular a produção do conhecimento e fazer com que o homem se torne consciente de si e do meio em que vive. Entender essa relação é imprescindível para a Educação uma vez que, como expõe Brandão (2007, p. 7) nada escapa da educação, pois ela é um fenômeno de transferência de saberes de uma geração para outra. Portanto:

Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação.

A música capta as sensações concebidas e vivenciadas pelos jovens, são estados emocionais que se constituem em objetos de transmissão de sentidos, de acordo com o modo de agir. As letras possuem um conteúdo vasto, pautado pelas relações culturais cotidianas e determinadas pelo modo como os sentimentos, as emoções e as atitudes interagem com o indivíduo. Nessa concepção, os gêneros musicais que têm preferência dos jovens universitários por favorecer a interação destes com os aspectos ligados ao cognitivo e ao emocional, de forma que o jovem possa liberar suas energias e ser contagiado pelo ritmo e pela letra.

A relação da educação com a música acontece de acordo com as interações que ocorrem entre o ser humano e o meio social em que vive, portanto, consideramos que um dos principais ambientes de interação do jovem com a música é o espaço escolar ou universitário, durante os intervalos das aulas, num momento de descontração e relaxamento ouvem as

canções para se distanciar um pouco das situações que provocam alguns desgastes, como o grande esforço para estudar e se preparar para as provas, vestibulares, enfim, todo tipo de atividade mental que provoque cansaço, promovendo a mudança de situação e instigando a pessoa a querer relaxar ouvindo música.

Consideramos que os jovens buscam nos gêneros musicais revelar as suas intenções, estabelecer uma conexão entre eles e com os grupos sociais em que estão inseridos, como na escola, família, amigos, enfim, existe uma variedade de aspectos que se relacionam com o jovem e a música e isso permite refletirmos sobre o que leva de fato o jovem a gostar de determinado estilo musical.

As práticas, costumes, experiências, interações do indivíduo com grupos sociais são aspectos geradores de conhecimentos, onde os indivíduos assimilam, refletem e estabelecem uma nova conexão com o meio social. Dessa forma observamos que estes processos formativos estão ligados à prática educativa, atividade na qual o ser humano necessita para reger a sua existência e o funcionamento da sociedade (LIBÂNEO, 1994).

Além disso, o autor reflete como devemos atentar para a formação dos indivíduos de maneira integral, pois temos grandes transformações decorrentes dos modos de viver em sociedade.

Cada sociedade precisa cuidar da formação dos indivíduos, auxiliar no desenvolvimento de suas capacidades físicas e espirituais, prepara-los para a participação ativa e transformadora nas várias instâncias da vida social. Não há sociedade sem prática educativa e nem prática educativa sem sociedade (LIBÂNEO, 1994, p. 17).

A educação perante a sociedade tem por objetivo moldar o indivíduo de acordo com o meio social e suas necessidades coletivas (economia, política, etc.). Para Durkheim a sociedade é um conjunto de regras e normas, padrões de conduta, pensamentos e sentimentos que existem na consciência coletiva, ou seja, as instituições como família, escola, grupos sociais, associações, dentre outros, são encarregados de instituir os valores e referências existentes na sociedade (OLIVEIRA, 2000).

Libâneo (1994) define a educação em duas modalidades, a intencional quando os objetivos são definidos conscientemente, como no caso da educação escolar e a extra-escolar e a não-intencional referindo-se às influências do contexto social e do meio ambiente sobre os indivíduos, estando a música situada como exemplo de educação não-intencional, onde há uma “aquisição de conhecimentos, experiências, ideias, valores, práticas, que não estão ligados especificamente a uma instituição e nem são intencionais e conscientes”.

Nesse aspecto, conforme Libâneo (1994) a educação é parte integrante da sociedade, por ocorrer em diversas instâncias, como a apropriação musical (artístico-cultural e político) dos jovens. Os indivíduos dependem da vida de outros, trabalham em conjunto para garantir a sobrevivência em sociedade como também interagem em outros ambientes através das músicas.

Assim, percebemos que esta pesquisa tem o sentido amplo pelo fato de conceber uma análise de acordo com os aspectos relacionados à música e ao meio social que a juventude está inserida, compreendendo que há preocupações por parte da educação em estabelecer conexões e interpretações a esse respeito, uma vez que “são muitas as formas de educação intencional e, conforme o objetivo pretendido, variam os meios”. Além disso, esta análise possui sentido restrito, pois percebe-se a intencionalidade por traz das canções, das bandas e cantores que os jovens têm grande preferência, mesmo que os conteúdos abordados estejam ocultados ou até mesmo totalmente explícitos.

A educação trabalha as formas de organização da sociedade, suas práticas e relações socioafetivas, nesse sentido o currículo se torna imprescindível para compreender os conhecimentos e comportamentos pertencentes ao meio musical que os jovens têm preferência, como veremos no próximo capítulo.

## **2.2 Concepções de currículo**

O currículo segundo Sousa (2007) do latim *curriculum* significa pista de corrida, nele se encontram diferentes fatores como socioeconômicos, políticos e culturais, contribuindo para que o mesmo seja entendido como um espaço destinado a conteúdos, experiências, objetivos e práticas ligadas à educação. Esses fatores são adquiridos pelas experiências vividas pelo sujeito em seu meio e são repassados conforme a sua necessidade, tanto formalmente como informalmente através das relações sociais.

Para Moreira e Silva (2002, p. 7) o currículo se tornou uma área “guiada por questões sociológicas, políticas, epistemológicas”, sendo considerado um artefato social e cultural, uma vez que sua construção é carregada de conhecimentos, tornando-o um veículo massificador, já que não é neutro das transmissões de conhecimentos que são disseminadas pela sociedade, pelo fato de existir relações de poder que transmitem visões de interesse particular.

O currículo é um veículo que produz identidades individuais e sociais particulares, é transcendente e atemporal, pois existe uma história vinculada às formas de organização da sociedade e da educação (MOREIRA e SILVA, 2002). Assim, há a necessidade de

entendermos como é construído, uma vez que “há preocupação com o que ensinar e para que ensinar às gerações mais jovens” a partir das experiências vivenciadas por eles nas relações interpessoais (SOUSA, 2007, p. 51).

Com isso a educação está intimamente relacionada ao currículo, devido as formas de organização da sociedade, a escola copia e reproduz aquilo que a sociedade faz, entendida muitas vezes por educação informal. Nessa perspectiva, é observando o meio social em que o indivíduo vive e que percebemos como o currículo pode ser determinado por fatores ligados à cultura e demais questões.

Para Moreira e Candau (2007) o currículo implica em relações de poder, transmite visões, produz identidades, assim, podemos considerar que currículo pode ser tudo o que vivenciamos ao longo da vida, não somente em âmbito escolar, mas através de outros aspectos como família, escola, grupos sociais diversos e as músicas. Dessa forma contribui para que a identidade cultural se torne perceptível, ela é determinada pelo modo de agir, de se expressar de acordo com as especificações culturais de uma determinada sociedade.

Para Hall (1992) estão surgindo novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, que até hoje era visto como um ser unificado. Há, portanto, um processo mais amplo de mudança, deslocando as estruturas centrais das sociedades modernas e abalando as bases sociais que davam ao indivíduo uma estabilidade no mundo social.

Hall (1992) estabelece três concepções de identidade: a) sujeito do Iluminismo, ao qual o indivíduo possui as características de ser centrado, unificado, etc.; b) sujeito sociológico formado a partir da interação entre o eu e a sociedade e; c) sujeito pós-moderno em que o indivíduo não possui uma identidade fixa, essencial ou permanente. Nessa visão o mesmo autor aborda que:

A identidade torna-se uma "celebração móvel": formada transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987). E definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um "eu" coerente (HALL, 1992, p. 13).

É através desse conceito que podemos entender a variedade musical preferida pelos jovens. Eles possuem um gosto musical diversificado, onde diversas temáticas interagem nas canções, transmitindo-se o que ocorre no meio social em que estes sujeitos estão inseridos. Enquanto sujeitos em busca de conhecimentos, assumimos identidades diferentes em vários momentos, não são unificadas ao redor de um “eu” coerente, existem identidades

contraditórias, que nos empurram em diferentes direções, fazendo com que nossas identificações estejam em constante deslocamento (HALL, 1992).

Segundo perspectivas desse autor, “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”. Conforme os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, agregando produtos como a música para a sua propagação, somos confrontados e nos adequamos aos que nos identificam mais, mesmo que temporariamente (HALL, 1992, p. 13).

Nessa panorâmica, conforme as modificações decorrentes do processo de industrialização, o sujeito fica a mercê das mudanças constantes na sociedade. Por consequência, ao ter a característica de sujeito moderno, fragmentado e incoerente é que o autor questiona sobre o que tem provocado o deslocamento das identidades culturais. De acordo com seus estudos as culturas nacionais em que nascemos se constituem como principais fontes de identidade cultural.

Para Hall (1992) os símbolos, as representações, as instituições culturais são o que definem as culturas nacionais, com isso percebemos que os produtos criados pelo ser humano, de acordo com o ambiente em que está inserido, promovem a significação de uma determinada cultura, a MPB (englobando estilos como o rock, funk, forró, dentre outros), por exemplo, por se tratar de um produto artístico-cultural brasileiro, que constrói significados baseados nas vivências aqui estabelecidas, faz com que se torne um símbolo que compõe a nossa cultura e estabelece vínculos entre os indivíduos.

Moreria e Candau (2007, p. 27) apresentam em seu estudo sobre currículo que cultura, numa visão antropológica, “corresponde aos diversos modos de vida, valores e significados compartilhados por diferentes grupos (nações, classes sociais, grupos étnicos, culturas regionais, geracionais, de gênero, etc.) e períodos históricos”, dessa maneira, percebemos que as identidades construídas através das músicas que permeiam o meio social dos jovens, têm grande participação no sentido de transmitir a estes, conteúdos que se fazem presentes no cotidiano. Sendo assim, através da atuação da mídia em divulgar, fornecer produtos culturais que visam à transmissão de conhecimentos, seja de maneira formal ou informal, é que podemos compreender a amplitude do currículo enquanto veículo da cultura e das práticas educativas, uma vez que, num sentido amplo, ela compreende todos os processos formativos que ocorrem no meio social.

A educação visa, portanto, refletir, assimilar e transmitir o que os grupos sociais compartilham entre si, seus significados que são “ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem”, ouvir música, para tanto, é apoderar-se dos instrumentos culturais

existentes, fazendo com que haja um compartilhamento dos significados produzidos em grupo.

### **2.3 Indústria cultural e sociedade do consumo**

O termo indústria cultural foi conceituado inicialmente por Adorno e Horkheimer (2002), a fim de refletir sobre os aspectos relacionados aos meios de produção cultural, que eram desenvolvidos a partir do processo de industrialização, desencadeado no final do século XIX. Para tanto, é possível ver que, anteriormente, à Revolução Industrial este termo não era discutido, devido ao sistema econômico vigente precedente possuir aspectos econômicos, políticos e culturais diferenciados do que vemos atualmente. Nesse caso, para os autores, a indústria cultural é voltada principalmente ao consumo de bens culturais que se intensificou a partir do processo de industrialização, com os moldes estéticos intencionais e reiterados que prevalecem pela imposição dos padrões do sistema dominante.

Para compreendermos a respeito do conceito de indústria cultural, Coelho (1993) em seu livro “O que é Indústria Cultural” retrata as diferenciações que existem entre “indústria cultural”, “meios de comunicação de massa” e “cultura de massa”, temáticas que surgem com o fenômeno da industrialização. A primeira para que exista, necessita a presença dos meios de comunicação – a segunda temática em questão; inventados após o surgimento da imprensa, no século XV por Gutenberg, que só se tornaram massificados quando foram projetados em grande escala para as classes, e consumidos tanto pela elite quanto pela classe trabalhadora; por fim a cultura de massa, sistema composto por produtos como o jornal, a revista, o teatro, a televisão, a música, dentre outros objetos de massificação.

A indústria cultural se caracteriza como instrumento de difusão de ideias e comportamentos, práticas culturais onde os indivíduos são orientados à satisfação através das mercadorias produzidas, com o intuito de formá-los inconscientemente sobre as ideologias impostas pelo sistema dominante. Os costumes, os valores e demais fatores são produzidos culturalmente e comercializados, dessa forma, para Adorno e Horkheimer (2002), estes padrões inseridos na indústria cultural se repetem com a finalidade de formar uma estética que visa o consumismo, impedindo que o indivíduo construa um caráter mobilizador e crítico, pois ela acaba por transformar os indivíduos em objetos, evitando uma formação autônoma dos mesmos.

O consumo se torna um dos principais veículos de disseminação da indústria cultural que tem por finalidade o reforço das normas sociais, além disso, simplifica os produtos

culturais, deturpa o gosto popular, aliena. Contudo, não que seja um objeto formador crítico, mas por ter uma dinâmica flexível, que agrega grande quantidade de produtos culturais, como a música, a indústria cultural acaba por beneficiar o conhecimento do homem, pelo fato de facilitar o acesso às linguagens transmitidas, devido ao acúmulo de informações, constituídas principalmente pelo avanço das novas tecnologias, fazendo com que o indivíduo se forme de maneira involuntária, inconsciente.

O principal foco da indústria cultural é o consumo pela sociedade dos produtos por ela fabricados e disponibilizados comercialmente, a música, por exemplo, se tornou um produto econômico-cultural massificado devido a grande proporção que ela toma em âmbito mundial. Para Braudillard (1995) a sociedade consome com o intuito de buscar a felicidade.

O autor aborda que esta felicidade é derivada de fatores externos da evolução da sociedade moderna, ela necessita de símbolos palpáveis que representem o bem-estar social, contudo, se esta felicidade é pautada em bens materiais e que para se ter felicidade é necessário consumir, possuir esses produtos, o autor reflete que se há direitos iguais à felicidade, conduzida pela posse, conquista de objetos, a felicidade então não será adquirida por todos, uma vez que o consumo em abundância de bens materiais é para poucos, para uma minoria considerada elite do sistema dominante, sendo assim, o que resta para as demais classes é a busca de pequenas conquistas, pois para as classes dominadas essa felicidade igualitária é impossível, uma utopia diante dos fatores que regem as relações de poder do sistema.

Diante dessa abordagem, resta-nos compreender o que de fato prevalece na música como valor cultural para a civilização humana. Freud (1996) questiona até que ponto o desenvolvimento cultural da espécie humana conseguirá dominar a perturbação de sua vida, as suas relações tanto pela natureza, como política, econômica e cultural, sendo questões que devam ser discutidas minuciosamente, uma vez que o homem contemporâneo tem grande inquietação, infelicidade e ansiedade diante do meio social em que está inserido, as práticas individuais ocorrem de acordo com o processo de legitimidade cultural decorrente do comportamento cultural da sociedade contemporânea.

#### **2.4 A cultura dos indivíduos segundo Bernard Lahire**

O sociólogo Bernard Lahire é professor da École Normale Supérieure Lettres et Sciences Humaines e Diretor do Grupo de Pesquisa sobre Socialização (CNRS / Universidade de Lyon 2) (SETTON, 2004). Sua contribuição teórica está nos estudos a respeito da

legitimidade cultural e em seu discurso sobre perfis consonantes e dissonantes ao quais serão abordados neste trabalho a seguir.

#### 2.4.1 Legitimidade cultural

A legitimidade cultural, segundo Lahire (2006, p. 37) estuda essencialmente “as relações socialmente diferenciadas com “a” cultura, as funções sociais “da” cultura e os efeitos sociais, da dominação dessa cultura sobre os grupos mais carentes culturalmente”, para este autor o consumo cultural dar-se-á pela agregação dos produtos e práticas culturais pelos indivíduos, revelando-se as preferências por categorias entre grandes gêneros (música clássica, música pop, rock, dentre outros), subgêneros (sertanejo romântico, sertanejo universitário, sertanejo de raiz, etc.), aqui se tratando das categorias musicais que serão estudadas, pressupondo que nem sempre há uma experiência cultural plena, quando o indivíduo e a “obra” apropriada não estabelecem uma conexão.

Para Lahire (2006, p. 37) “é diferente “gostar” realmente de um determinado produto (ou apreciar) e dizer de modo bastante genérico, e “em geral”, em que ponto se situa em matéria de gosto”, as classificações variam de acordo com o modo em que se responde a uma questão que envolve as preferências culturais de um indivíduo, como suposto os gêneros que serão apresentados são assim dispostos para que haja uma captação pertinente às preferências musicais dos indivíduos entrevistados como o ritmo, a melodia, a letra, etc.

É no âmbito da categorização dos gêneros que as qualificações e desqualificações surgem, fazendo uma distinção prévia quando “declaram “detestar o rap e a *techno*”, “não gostar muito do pop”, “adorar o jazz” ou “achar a música clássica fora de moda”” (LAHIRE, 2006, p. 38). Assim, podemos considerar que os participantes retratam a importância dos gêneros musicais, pois procuram representar a realidade social, contudo, segundo este autor, muitas vezes estes gêneros sofrem comparações desqualificadoras, como veremos durante a análise desses gêneros, muitos jovens se dizem amantes do rock, mas em seu repertório também existem outros estilos como o forró e o rap, por exemplo. De fato, para Lahire (2006, p. 39):

Descrever atividades culturais ou bens culturais e estabelecer a probabilidade de que grupos diferentes (segundo o tipo de recursos – econômicos, culturais, etc. – de que dispõem) tenham acesso aos diferentes tipos de atividades ou de bens culturais não permite *ipso facto* deduzir os graus de legitimidade cultural das atividades e dos bens em questão.

Nessa questão, é comum percebermos a crença de superioridade entre os gêneros musicais, como também pelo fato de existir discrepâncias diante de aspectos como ritmo, letra e melodia. Para o autor o fato de produtos culturais como o rock, o forró, o rap terem poderosos mecanismos de imposição de legitimidade (o rock como gênero mundialmente reconhecido, o forró pela característica de regionalidade e reflexo do papel do nordestino em suas músicas, o rap por trazer a luta de classes em suas composições, dentre outros que serão vistos a seguir), faz com que eles se sobressaíam, muitas vezes, em relação aos demais estilos, “inclusive, por uma parte daqueles que não chegam a formar os gostos e os hábitos que lhes permitiriam estar em consonância” (LAHIRE, 2006, p. 39).

No caso dos estilos menos citados pelos jovens universitários, o principal fator de dissonância se deve ao grau de “desejabilidade coletiva”, o que sugere essa diferença é o fato desses gêneros categóricos serem definidos de acordo com a vontade de se escutar determinada música. Lahire (2006, p. 39) expressa que é necessário “o desejo de ter acesso a esta ou àquela série de bens ou práticas, [para que] estimule ou motive uma população mais ampla”, atualmente o que prevalece são os gêneros que aparecem com mais frequência no meio social desses jovens, através de mecanismos como o rádio, a TV e a internet. Com isso, produtos como da cultura clássica ou erudita se tornam indiferentes às nossas formações sociais, pois damos mais importância ao capital econômico do que ao capital intelectual.

Além desses fatores, observamos a forte diferenciação no que se refere aos gêneros musicais preferidos pelos jovens universitários, essa diferenciação é o que compõe, para Lahire (2006, p. 54) “a pluralidade de grupos e a multiplicidade de contextos de vida social que cada indivíduo pode frequentar simultaneamente ou sucessivamente”. Segundo Durkheim (apud LAHIRE, 2006, p. 54) essa diferenciação “não se limita ao “mundo econômico”, mas da qual “se pode observar a influência crescente nos mais diferentes setores da sociedade”.

Percebemos que as músicas as quais são produtos de apropriação cultural dos jovens universitários são determinadas, principalmente pelos perfis consonantes e dissonantes estudados pelo autor, como forma de medir a legitimidade cultural de ambos aspectos, tanto pela música como pelo fator social em que estes jovens estão inseridos.

#### **2.4.2 Perfis consonantes e dissonantes**

Para Lahire (2006, p. 180) “a homogeneidade de práticas e de preferências culturais tem condições sociais de possibilidade”, existem gêneros musicais que são pouco difundidos na cidade de Picos devido a não viabilidade de eventos. O autor revela que para que exista a

probabilidade de se ter perfis consonantes, pelo fato de haver práticas e preferências culturais legítimas, principalmente homogêneas se deve principalmente pelas condições de socialização coerentes com *habitus* culturais.

Para o autor os perfis consonantes são distinguidos de acordo com o grau de socialização do indivíduo com o objeto cultural de apreciação, para tanto:

A fraca probabilidade estatística de perfis consonantes explica-se, em grande medida, pelas condições de socialização e de ação em sociedades altamente diferenciadas, caracterizadas por uma forte concorrência entre as diferentes instâncias socializadoras, pelas múltiplas pequenas mobilidades sociais e culturais entre gerações e por múltiplos contatos e atritos de membros dessas sociedades com contextos, normas ou princípios socializadores culturalmente heterogêneos (LAHIRE, 2006, p. 181).

Com isso o autor expõe que as práticas culturais ligadas à música, como também outras áreas, para possuírem um perfil consonante necessitam que o indivíduo tenha sua preferência o mais próximo possível de uma homogeneidade, e esta só é concebida a partir do momento em que o conhecimento se torna mais refinado e objetivo, como Lahire (2006) demonstra com indivíduos entrevistados em sua pesquisa, em que apresentam uma oferta cultural pouco influenciada pela presença das mídias audiovisuais e da cultura da diversão.

Os gêneros que serão expostos ao longo desse trabalho são muito valorizados pelos jovens por oportunizar uma liberdade de expressão que busque ser coerente com os seus anseios, trazerem para fora de si sentimentos que nem sempre são a favor dos padrões sociais, contudo, suas práticas se tornam incoerentes a partir do momento em que não há uma oferta de espaços que proporcionem a interação desse grupo, com suas ideias e estilos de vida.

Deste modo, os jovens universitários que se apropriam dos estilos musicais apresentados, estão inseridos no perfil cultural dissonante proposto por Lahire (2006, p. 251), pois:

Se caracterizam pela sua posição intermediária nas relações sociais, por suas propriedades culturais contraditórias, por seus contatos com universos culturais socialmente opostos e por sua oscilação permanente entre boa vontade cultural e “relaxamento”, entre consumo de produtos mais populares, quase sempre dentro de um mesmo campo cultural (musical, literário, cinematográfico, etc.).

Percebemos que as práticas culturais dos jovens universitários se modificam constantemente para se adequar às relações sociais existentes, sendo assim, elas não estão totalmente legitimadas e homogêneas, devido estes jovens não estarem totalmente definidos

espiritualmente, profissionalmente e socialmente, não é contemplado, de fato, uma homogeneidade cultural, pelo fato de sermos diferentes e diferenciados de acordo com os modos de agir socialmente.

### **3 (RE)CONHECENDO OS GÊNEROS MÚSICAIS PREFERIDOS DOS JOVENS ESTUDANTES DA UFPI, CAMPUS DE PICOS**

Os jovens buscam na música a expressão dos seus sentimentos, de suas vontades e desejos, por esse motivo os gêneros musicais presentes no cotidiano atual revelam esses aspectos de maneira que possam traduzir ou até mesmo incentivar atitudes e comportamentos ligados ao meio sociocultural. Consideramos esse ponto de vista quando associamos essa visão ao modo como a juventude pesquisada neste trabalho apropria-se das músicas. Revelam na pesquisa que ouvem música com o intuito de possibilitar uma nova forma de estar sensível ao meio em que vivem, refletir, entre outras.

Para compreender como ocorre o processo de sensibilização do indivíduo com o mundo a sua volta, necessitamos considerar a música como importante produto social e, portanto objeto de análise para tal fim. Segundo Vásquez (apud HINKEL, 2008), a relação do conceito de estética com o indivíduo está associada à percepção de como o ser humano irá apropriar-se de determinado produto, assim a Estética, ramo filosófico que investiga a essência da beleza e da arte, propõe um estudo acerca das relações dos seres humanos com os objetos sociais, culturais e históricos de apropriação (as artes, as religiões, as relações interpessoais, os aspectos relacionados aos modos de vida como o consumo, o trabalho e o lazer, dentre outros).

A Estética possui uma visão sensível, buscando compreender a apropriação humana do mundo, suas relações históricas, sociais e culturais. Através dessa relação o ser humano tem a oportunidade de interagir com diversos tipos de emoções (angústia, alegria, sofrimento, tristeza, etc.) e transformá-las em aprendizado para si. Nessa relação de investigação prática da realidade, a partir da sensibilidade auditiva, o homem pode reorganizar seus processos psicológicos através da mediação dos sentimentos com a música.

Essa discussão é elaborada por Vigotsky (apud HINKEL, 2008) ao desenvolver uma análise sobre a apropriação das artes pelo ser humano, considerando esta uma produção simbólica de fator histórico-sócio-cultural. “A música, sob esta ótica, é capaz de cumprir a função de dar uma forma aos sentimentos, emoções, imaginação e reflexões, já que os transforma num todo organizado e inteligível, objetivado em sons que se articulam sobre os fragmentos de silêncio” (MAHEIRIE apud HINKEL, 2008, p. 40).

Portanto, na procura por compreender como é a interação dos jovens universitários com a música, pretende-se identificar quais estilos/gêneros aparecem com maior frequência e compreender o que os motiva a preferi-los. A partir dos questionários aplicados é possível

afirmar que os jovens estudantes da UFPI, campus de Picos preferem o Rock, Forró, Sertanejo, Gospel, MPB, Samba/Pagode, Pop, Reggae, Hip Hop e Rap, Funk, Axé Music, Disco/Dance, Música Clássica e Instrumental, como mostra a tabela a seguir.

**TABELA 1** – Classificação dos principais gêneros preferidos dos jovens universitários.

	<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>NÚMERO DE CITAÇÕES</b>
<b>1</b>	<b>ROCK</b>	<b>30</b>
<b>2</b>	<b>FORRÓ</b>	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>SERTANEJO</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>GOSPEL</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>MPB</b>	<b>17</b>
<b>6</b>	<b>SAMBA/PAGODE</b>	<b>9</b>
<b>7</b>	<b>POP</b>	<b>9</b>
<b>8</b>	<b>REGGAE</b>	<b>4</b>
<b>9</b>	<b>HIP HOP/ RAP</b>	<b>4</b>
<b>10</b>	<b>FUNK</b>	<b>4</b>
<b>11</b>	<b>AXÉ MUSIC</b>	<b>3</b>
<b>12</b>	<b>DISCO/ DANCE</b>	<b>2</b>
<b>13</b>	<b>MÚSICA CLÁSSICA</b>	<b>1</b>
<b>14</b>	<b>INSTRUMENTAL</b>	<b>1</b>

Fonte: Da pesquisa realizada.

Estes jovens afirmaram que preferem não somente um estilo/gênero musical, mas uma variedade maior e diferenciada, por esse motivo o total de citações difere do número total de participantes, devido este grupo relatar que gosta de mais de um tipo de estilo musical.

Notamos que o estilo de principal preferência no cotidiano dos jovens é o Rock, enquanto que o Instrumental surge na pesquisa, porém com pouco destaque. Para que possamos entender a relação do jovem com esses estilos necessitamos compreender como eles surgiram, o que propõem em suas letras e melodias, as tendências, movimentos culturais dentre outros aspectos.

### **3.1 “As 14+ da UFPI”<sup>3</sup>: origem, bandas e cantores dos gêneros favoritos dos jovens universitários**

Apresenta-se, a partir desse momento, como resultado da pesquisa os estilos/gêneros musicais preferidos pelos jovens estudantes da UFPI, as bandas e cantores prediletos que foram afirmados em suas respostas ao questionário, trazendo os principais aspectos históricos de cada um.

#### **3.1.1 Rock and roll**

O rock, gênero que saiu no topo das preferências musicais dos jovens participantes da pesquisa emergiu a partir da década de 1950 nos Estados Unidos com a mistura de três gêneros musicais: o blues, o country e o jazz. Sua produção no meio artístico e cultural tinha como sugestão libertar o corpo e a mente através do som. Para Chacon (1985) a música é a arte que nos atinge pelo lado mais sensível, a audição. A nota musical tem o poder de tocar cada célula do corpo, fazendo com que siga o ritmo e a agitação que o rock propõe. Para tanto, o rock proporciona a interação da banda com o público através da música.

Em sua base está um estilo musical cultuado pela classe negra da sociedade ocidental, e tão somente virou sucesso a partir da coleta de músicas produzidas por artistas como Delta Cats (grupo popular da década de 50). Mas o gênero só passou a ser mundialmente conhecido quando, em 1955, Bill Haley lançou a música “Rock around the clock”, seguido por ele outros cantores como Elvis Presley “Love me tender”, Big Joe Turner, Chuck Berry, entre outros.

Desde então, o crescimento da popularidade do rock foi produzindo uma manifestação cultural de massa cada vez mais visível no mundo. Para Chacon (1985) o rock se tornou a maneira de ser, virou ótica da realidade e transformou-se em uma forma de comportamento. Nas décadas de 60 e 70, os instrumentos como a guitarra, o baixo ganharam a expressão “elétrica” devido aos sinais elétricos emitidos pelos aparelhos, e o rock subdividiu-se em outros gêneros como o pop rock, o punk rock, o hard rock, entre outros, se tornando com o processo de fusão de outras culturas, como a latino-americana e a europeia, na expressão cultural mais vivida por gerações de jovens do mundo inteiro.

O movimento hippie, na década de 1960, mostra claramente como o rock influenciou massivamente o público jovem e inseriu um movimento de contracultura, a partir da

---

<sup>3</sup> Referindo-se ao programa “As 10+ da 95” da Radio Cidade Modelo FM, Picos – PI.

manifestação social que buscava a transformação, para uma nova tomada de consciência, novos valores e comportamentos, longe do conservadorismo aristocrático, as músicas lançadas nesta época por bandas como os Beatles, The Byrds e a cantora Janis Joplin incentivavam uma nova visão do indivíduo para a realidade.

No Brasil, essa influência se tornou visível a partir de cantores como Caetano Veloso, no movimento Tropicália que rompia com os paradigmas impostos até então pela Ditadura Militar. Caetano Veloso se tornou irreverente à sua época, pois com o Tropicalismo engendrou o Rock no limiar entre a luta política e a manifestação cultural brasileira durante a Ditadura Militar.

O rock que era muito reverenciado no final da década de 70 e início dos anos 80, possuía um forte caráter de protesto, lutas sociais e políticas, tanto no Brasil, como em outros países, bandas como Pink Floyd e U2 se apoderavam das letras para manifestar culturalmente os aspectos sociais precedentes da época, no aspecto dançante que se ramificava do rock, o pop-rock surgia com a presença de artistas como Michael Jackson e Madonna.

Nos anos 90, o rock passa a ter novas fusões e ritmos para atrair o gosto popular, nesta época surgem bandas como Red Hot Chilli Peppers e com o movimento grunge (rock alternativo) surgem bandas como o Nirvana, R.E.M e Pearl Jam.

O gênero musical Rock é tão presente e enraizado na sociedade contemporânea que é quase impossível dissociá-lo da participação ativa na vida política, artística, cultural e histórica. Para Chacon (1985) a manifestação cultural do rock é intrinsecamente ligada ao indivíduo de tal maneira que não há como discutir somente sobre o gênero musical como arte sem ater aos fatos político-histórico da sociedade, ocorridos ao longo desses anos.

O Rock, para Chacon (1985) nada mais é que refletir sobre os valores (a família, as drogas, o sexo, o amor, o irreal) e contribuir para a libertação do indivíduo, para que ele possa conhecer a si próprio e, com isso, romper com os limites impostos pela sociedade e pela moral estabelecida.

Na Picos contemporânea, lugar onde predominam shows de bandas de forró, não é diferente. O gosto da juventude pelo rock é bastante expressivo, com bandas de presenças fortes como Metallica e Iron Maiden, que esbanjam das guitarras elétricas e cultuam um rock pesado, como também optam por algo mais suave como as músicas de Skank e Lulu Santos, artistas da música nacional.

O Rock para os jovens de Picos é algo de grande valor, pois esse estilo trabalha temáticas que interagem constantemente com o cotidiano dos mesmos, são letras carregadas de sentimentos de amor, companheirismo, amizade, violência, ódio, discriminação, entre

outros aspectos presentes na formação sociocultural do ser humano, se tornando um atrativo significativo para que o indivíduo possa desenvolver a sua sensibilidade diante do mundo que o cerca.

Durante a pesquisa foram citadas 54 bandas neste estilo, foi o maior número apresentado, tornando o rock o gênero de maior preferência dos envolvidos nesse estudo. Entre as bandas nacionais estão presentes: Nx Zero, Legião Urbana, Manacá, O Teatro Mágico, Engenheiros do Hawaii, Cassia Eller, Capital Inicial, Charlie Brown Jr., Detonautas, Raul Seixas, Jota Quest, Lulu Santos, L.S. Jack, Biquini Cavado, Pitty, Frejat, Titãs, Malta, Los Hermanos, Skank.

As bandas internacionais também têm grande destaque por seu caráter forte e marcante nas canções, as bandas que se destacaram nas respostas foram: Flyleaf, Sex Pistols, ETHS, Sixx: A.M., Cold Play, Guns N' Roses, Iron Maiden, Metallica, Megadeth, Alice in Chains, Manowar, Pearl Jam, Nirvana, Muse, Dispatch, Joe Cocker, U2, Kings of Leon, Men at Work, Red Hot Chilli Peppers, etc.

Para estes jovens, o que mais agrada nas músicas e cantores do gênero rock são as letras, o ritmo, músicas que retratam o dia a dia, as preferências se estendem desde as bandas que possuem um grande envolvimento com o público, o ritmo, letras que proporcionam a reflexão da realidade.

Além desse estilo de música eles relataram que curtem outros estilos como sertanejo, forró, música eletrônica (disco), etc. poucos foram os que informaram que tinham preferência total pelo rock. Nessa pesquisa, os jovens que preferem o rock como estilo expõem que as letras são expressivas, retratam o cotidiano, proporcionam a manifestação dos sentidos, das emoções. Portanto, “a música está presente na vida cotidiana dos jovens, muitas vezes com funções que vão além do entretenimento” (MERRIAM, 1964; PALHEIROS, 2006 apud MOURA, 2009, p. 44).

### **3.1.2 Forró**

O forró foi o segundo lugar na preferência musical dos jovens pesquisados. Segundo Rebelo (2006) existem duas teorias sobre o surgimento do forró. A primeira derivada do termo africano *forrobodó* significa arrasta-pé, farra, confusão, desordem. Uma segunda teoria revela que o forró deriva do anglicismo *for all* introduzido no Brasil, no início do século XX, quando os britânicos se instalaram em Pernambuco para a construção da ferrovia Great Western, os bailes que eram promovidos pelos ingleses e possuíam placas que indicavam que

a festa era permitida para todos (for all), nesses bailes eram comumente utilizados ritmos que renunciavam o forró atual.

A partir dos anos 50 o forró passa a ser amplamente difundido no Brasil devido a migração dos nordestinos para a região sudeste e para a construção de Brasília. Um dos principais nomes do forró surgidos nessa época é Luiz Gonzaga, popularizando o baião em rede nacional.

Nos anos 70 seu formato não se alterava e possuía uma temática predominantemente sertaneja, entrando em declínio com a ascensão de ritmos estrangeiros como o rock e a Bossa Nova, ressignificando este ritmo, agregando temáticas mais urbanas sendo aderido pelos jovens universitários.

De acordo com Silva (2002 apud REBELO, 2006, p. 3) “o forró universitário foi assim designado pelos seus idealizadores porque os primeiros consumidores eram, de fato, jovens universitários”, contudo não eram somente os jovens universitários que apreciavam esse estilo.

Na década de 90, o forró ganha um novo formato com subgêneros como o *forró eletrônico* e o *oxente music*, com influência da axé music e da música country sertaneja. Bandas como Magníficos, Limão com Mel, Calcinha Preta e solistas como Frank Aguiar desenvolvem um novo modelo de forró, constituído de mega-produções com vários dançarinos e coreografias sensuais (REBELO, 2006, p. 4).

Na virada do século XX para o século XXI, o forró ganha uma nova roupagem, como explica Silva (apud COSTA 2012, p. 132) “adequando-se à dinâmica social e às regras impostas pelo sistema capitalista”, virando forró estilizado, denominação de efeito estético, é o estilo mais propagado atualmente pelas bandas de forró preferidas pelos jovens universitários do Campus da UFPI-Picos, como Garota Safada, Forró Sacode e Aviões do Forró.

A linguagem do forró eletrônico é estilizada, eletrizante e visual, com muito brilho e iluminação. [...] Existem em média aproximadamente 600 bandas em todo Brasil que são adeptas do forró eletrônico. [...]. Os vocalistas se multiplicam em três ou quatro para não personalizar os grupos, pois o que importa é a banda, e não exatamente quem está a frente dela” (SILVA apud FEITOSA et al, 2010, p. 1).

Chianca (apud COSTA, 2012) aborda então quatro subgêneros do forró: o forró confirmado, em que o sanfoneiro é a figura central; o forró pé-de-serra em que os profissionais permanecem fieis a sua fonte original; o forró eletrônico ou elétrico que é o mais consumido atualmente tem forte influência da indústria fonográfica, e seu mercado está cada

vez mais em ascensão; e por último o forró universitário que possui uma musicalidade mais suave.

As músicas de forró preferidas pelos jovens universitários participantes da pesquisa possuem letras que tratam de temáticas que vão do romântico à igualdade de gênero, consumo e padrões de classe e poder, retratando também a realidade do sertão nordestino. Carregam vários sentimentos ligados ao estilo de vida como a família, amigos, aos costumes que fazem parte do sertão como o vaqueiro, mas também transmitem mensagens voltadas para o consumo de bens e serviços.

Foram reveladas na pesquisa diversas bandas e cantores que atuam nesse gênero, são eles: Aviões do Forró, Bonde do Maluco, Garota Safada, Desejo de Menina, Calcinha Preta, Banda Encantus, Gatinha Manhosa, Mara Pavaneli, Dorgival Dantas, Limão com Mel, Gabriel Diniz, Flávio José, Luiz Gonzaga, Asas Livres, Simone e Simara, Mastruz com Leite, Fala Mansa.

Ao serem questionados sobre o que mais agrada nas músicas, cantores e bandas desse estilo de música, os jovens responderam que as “músicas são emocionantes, tocam o coração” (M. I. S.), o romantismo (P. V. S.), o ritmo, a letra, dentre outros aspectos que agradam este público de acordo com o seu estado de espírito.

Estes jovens também citaram ter preferências por outros gêneros como o sertanejo, que está na terceira posição dos favoritos pelo público jovem da UFPI.

### **3.1.3 Sertanejo**

O Sertanejo ou Música Sertaneja está na terceira posição dos gêneros preferidos pelos jovens estudantes da UFPI. Surgiu na década de 1910, sua denominação é baseada na música regional caipira advinda das regiões sertanejas, possui características de melodia simples, voltada para a vida no campo (SENA, 2013).

Para Alves (2007) “a música caipira sempre teve um papel marcante na vida rural. Sempre percebida pela sua função lúdica e de lazer”. A música sertaneja, advinda então desse estilo, para ser o que é hoje de fato, passou por várias modificações e interferências. A diferença entre os estilos musicais (a música caipira e a música sertaneja) está na sua forma de produção, enquanto aquela era produzida para o cenário rural, tratando da vida simples no campo; esta foi produzida em um ambiente urbano-industrial, retratando o amor, a vida na cidade e as relações interpessoais.

Cornélio Pires foi o pioneiro desse segmento, na década de 20. Para Caldas (apud ALVES, 2007, p. 62) é nos anos 1929/30 que a música sertaneja sai de seu *status* artesanal e passa a ser consumida como produto. Seu crescimento se dá principalmente pelo auxílio do cinema, que representava os valores rurais da época como: “Sertão em Festa” (1931), “Coisas Novas” e “Acabaram-se os otários” de (1934) e “Fazendo Fita” (1935). Somente a partir da década de 70 é que o gênero começa a sofrer transformações, substituindo a viola pela guitarra-elétrica, e introduzindo a figura do *cowboy* no espaço urbano-industrial.

Para Caldas (apud ALVES, 2007, p. 62) a música sertaneja sofreu uma divisão significativa a partir desse momento:

De um lado, está a chamada ala saudosista, que faz questão de manter os elementos formais da música sertaneja (melodia e poesia). Fazem parte desse grupo; Tônico e Tinoco, Tião Carreiro e Pardinho. Do outro lado, está o grupo moderno, ou seja, toda uma geração de duplas e cantores da moderna música sertaneja. Eles usam guitarra, a bateria, enfim, inúmeros instrumentos utilizados pelos jovens bandas do *rock* do Brasil. A dupla Milionário e José Rico é uma das representantes desse grupo.

Com essa revolução estilizada do gênero sertanejo, muitas bandas começaram a surgir no mercado a partir da década de 80. Cantores como Chitãozinho e Xororó, Leandro e Leonardo, Zezé di Camargo e Luciano marcaram seus nomes no cenário musical, trazendo a tona o sertão para o meio urbano.

Na década de 1990, grande parte do sucesso da música sertaneja se deve ao seu acompanhamento na televisão, como tema de novelas, contudo é nessa mesma época que sofre um declínio devido ao surgimento de outros estilos como o “pagode” e o “axé music” advindos do samba (ZAN apud SANTOS, 2012, p. 34).

A indústria passa, portanto, a procurar um novo estilo que caísse no gosto do público, surgindo então o Sertanejo Universitário, porém foi somente no início do século XXI, em 2004, que esse estilo se tornou febre nacional com a dupla Cesar Menotti e Fabiano, que entra no cenário musical com a proposta de inovar no gênero sertanejo (SANTOS, 2012, p. 35).

Atualmente o Sertanejo Universitário é um dos estilos mais tocados em rede nacional, cantores como Luan Santana, Gustavo Lima, Jorge e Mateus, Marcos e Belutti, Guilherme e Santiago, Munhoz e Mariano, João Neto e Frederico, trazem uma nova roupagem adotando elementos vindos do pop, do rock e do axé.

Os jovens estudantes da UFPI, campus de Picos têm um gosto musical muito variado, caracterizado pelo que a mídia oferta em termos de música. Além de relatarem gostar do sertanejo, gostam de forró, rock e outros estilos que veremos do decorrer desse estudo.

As bandas e cantores sertanejos favoritos são: Jorge e Mateus, Thaeme e Thiago, Gustavo Lima, Mariozan Rocha, Bruno e Marrone, Lucas Lucco, Cristiano Araújo, Luan Santana, Zezé di Camargo e Luciano, Victor e Leo, Roberta Miranda, Paula Fernandes, Marcos e Beluti, Daniel, Leonardo, Guilherme e Santiago, Zé Henrique e Gabriel. Ocorre que as bandas comumente são formadas por duplas de cantores e estas recebem seus nomes para dar valor ao cantor ou cantora que se fazem peça principal por causa da voz.

### 3.1.4 Gospel

A música gospel e de cunho evangélico estão na quarta posição dos estilos favoritos pelos jovens universitários. O termo gospel surgiu nos Estados Unidos e era popularmente utilizado pelos negros norte-americanos, “era uma música de caráter espontâneo e extremamente emocional, sob um ritmo sincopado com bastante alteração no timbre de voz dos cantores” (BAGGIO, 1997 apud OMENA, 2011, p. 12).

A música evangélica se popularizou a partir das décadas de 50 e 60 junto ao Movimento de Jesus nos anos 60 e a revolução musical jovem dos anos 70, a proposta era propagar a fé cristã em canções populares, de letra e melodia simples com apelo emocionalista, sendo a fé cristã propagada através de músicas inspiradas em canções populares.

Já nos anos 80 a música gospel se torna cada vez mais popular e passa a agregar outros estilos para chamar a atenção do público jovem. A banda Rebanhão é a pioneira no segmento com o rock gospel, promovendo um rompimento com o estilo tradicional da música evangélica.

a Igreja Renascer em Cristo, fundada em 1986 pelo casal Estevan e Sonia Ernandes, é a grande responsável pela explosão da música e cultura Gospel no Brasil, nos anos 90. A programação musical preenchia a maior parte do tempo nas programações da igreja ao passo que Esteve Ernandes “passou a organizar os jovens em bandas para que se apresentassem nos cultos e a organização obedecia ao critério do gênero musical: rock, jazz, reagge, rap, funk, samba e pagode” (CUNHA, 2007 apud OMENA, 2011, p. 14).

Através de grandes eventos como o “Terça Gospel” grandes bandas foram surgindo a partir da década de 90 como a Oficina G3 e Resgate. A Igreja Renascer foi a pioneira em promover estratégias de marketing que fomentassem o mercado da música gospel, criou a gravadora Gospel Records e, com isso, a música evangélica passou a ter grande participação no cenário musical.

A música gospel se molda juntamente com os gêneros musicais, convertendo-os para propósito único apropriação do sagrado, Deus. Nas letras estão presentes o amor a Deus e como Deus pode ajudar o indivíduo. Gêneros como o rock deixam de ser rejeitados e passam a ser sacralizados, ou seja, “ouvidos por evangélicos como parte de suas práticas de devoção pessoal” (CUNHA apud OMENA, 2011, p. 15).

A expressividade do gênero gospel se deve principalmente pela participação das igrejas na indústria fonográfica, de gravadoras independentes e também de megaeventos como a ExpoCristã e a Marcha para Jesus, esses eventos estão cada vez mais presentes na vida de cristãos brasileiros chegando até ter lugar no Carnaval com blocos, trios elétricos, escolas de samba evangélicas vinculadas às igrejas (CUNHA, 2007 apud OMENA, 2011, p. 17).

A música gospel, portanto, procura transformar o gosto musical a favor da evangelização. Embora seja um gênero que engloba outros estilos para se fazer presente na vida dos jovens, sua característica principal é fazer com que o indivíduo siga sua religiosidade, não esquecendo a fé que tem em algo divino e que esteja acima de todas as coisas, como Deus.

Entre bandas e artistas gospel e evangélicos citados pelos pesquisados como de suas preferência, estão: Novo Som, Oficina G3, Daniela Araújo, Rosa de Saron, Aline Barros, Fernanda Brum, Samuel Mariano, Thalles Roberto, Damares, Eyshila, Anderson Freire, Bruna Karla, Rafael, Jamily, Som e Louvor, Fruto Sagrado, Resgate, Tanlan, Gerson Borges, Danni Distler, Palavrantiga, Livres para Adorar, Gui Fares, Vineyard, Henrique Cerqueira, Diante do Trono, Fernandinho, Eli Soares, Ana Paula Valadão, Raiz Coral, PG (Paulo Geraldo), Quatro por um (4/1), Sergio Lopes, Jairo Bonfim, Marcos Antonio, Willian Nascimento, Paulo Cesar Baruk, Davi Sacer, André Valadão, além deles a cantora gospel internacional Brook Fraser foi citada como sendo a favorita desse grupo.

O grupo que prefere o gênero gospel afirma que o mais agradável nessas músicas é o poder que elas têm de tocar o coração com a melodia (D.V.), fazendo a gente pensar, refletir (M.M.S.), sendo que elas inspiram a adoração a Deus, voltada para a integralidade espiritual do indivíduo. Contudo, as mensagens transmitidas nas músicas evangélicas estão sendo cada vez mais sucateadas, onde retratam um Deus que tudo concede, que é perfeito, e se os problemas existentes é porque a fé que possuímos é pouca.

### 3.1.5 Música popular brasileira – MPB

A MPB está no quinto lugar na pesquisa de preferência. Este gênero surgiu depois do grande sucesso que foi a Bossa Nova da década de 60. Seus registros são datados principalmente dessa época. Anteriormente o que se propagava era o gênero Bossa Nova, surgido na década de 50, uma mistura de samba-canção e jazz norte-americano, era consumido principalmente pela classe media alta da zona sul do Rio de Janeiro.

Contudo, a Bossa Nova só passa a ter maior visão no mercado a partir da década de 60 com musicas como Samba do Avião e Garota de Ipanema. Saldanha (2008) explica que compositores da Bossa Nova, a partir desse momento, iniciaram um processo de autocritica, promovendo uma “busca de um ‘samba participante’ que sintetizasse algumas ‘conquistas’ musicais da Bossa Nova (principalmente harmônicas e interpretativas) e com referências musicais de ‘raiz’, disseminando uma mensagem socialmente engajada e nacionalista”. (NAPOLITANO apud SALDANHA, 2008, p. 17).

Nesse momento é fundado o Centro Popular Cultural – CPC, vinculado à UNE (União Nacional dos Estudantes) e apoiado por compositores como Carlos Lyra e Vinicius de Moraes. Assim, neste período houve uma mudança no que diz respeito ao conceito musical, que buscava construir um paradigma “nacional-popular” na sociedade, através do resgate de artistas populares do samba, durante o período da Ditadura Militar.

O conceito de MPB surge nesse período, o jornalista Sergio Cabral apontava que o primeiro produto lançado com esse rótulo foi o disco “Nara”, da cantora Nara Leão, em 1964. Portanto, a MPB para Napolitano (apud SALDANHA, 2008) não pode ser delimitada somente nos moldes estéticos. Seu surgimento marca um intenso debate ideológico que caracterizou a cultura brasileira naquele período (SADRONI, 2004 apud SALDANHA, 2008, p. 18).

Aquele tempo coincide com os primórdios da televisão brasileira, ainda com uma programação inicial, que pouco a pouco se aperfeiçoava. Em sua grade de programação contava-se frequentemente com shows musicais, fazendo com que a MPB se difundisse cada vez mais.

Na década de 1990, a MPB ganha uma nova roupagem, adere a instrumentos elétricos e estilos como o reggae, o rock fazem com que o gênero fique de cara nova e entre para o gosto do público jovem. Artistas como Cazuza, Rita Lee, Lulu Santos investem pesado e ganham espaço no mundo musical.

Atualmente, a nova geração da MPB vem proporcionando a adesão de grande público em grandes festivais, nomes como Luiza Possi, Maria Gadú, Ana Carolina, Sandy<sup>4</sup>, trazem consigo o violão e um estilo pop para a MPB, uma vez que não somente por ser um gênero com características próprias, mas que reflete a diversidade musical do país, abrangendo outros estilos como sertanejo, o forró, o rock, etc.

Os jovens relataram que os cantores e bandas favoritos desse gênero são: Roupa Nova, Zé Ramalho, José Augusto, Djavan, Zeca Baleiro, Vanessa da Mata, Elis Regina, Os Paralamas do Sucesso, Nando Reis, Renato Russo, Cidia e Dan, Luiza Possi, Fabio Jr., Ana Carolina, Kid Abelha, Gal Costa, Crombie, Simonami, Marcelo Jeneci, Lorena Chaves, Cazuza, Tania Mara, Maria Gadú, Marisa Monte, Leoni, Tom Cleber, devido suas músicas serem compostas por melodias calmas, relaxantes, com letras românticas que se adequam aos sentimentos de amor e afetividade relacionados ao seu cotidiano.

### 3.1.6 Samba e Pagode

Estes estilos estão na sexta posição como favoritos dos jovens estudantes da UFPI. O Samba surgiu a partir da resistência da comunidade negra no Brasil, no século XIX. Portanto, para Sá (2010) sua origem possui circunstâncias históricas, étnicas, religiosas e sociais, caracterizadas pela forte marginalização sofrida pelos negros nesta época.

“As primeiras formas do samba carioca, se desenvolveram no centro da cidade, nestes espaços discriminados e banidos, habitados predominantemente por negros” (CABRAL, 1996 apud SÁ, 2010, p. 16). As favelas que começavam a surgir neste período se tornaram ambiente de criação cultural do samba e a partir daí divulgado para o público.

Em 1917, foi gravado o primeiro samba carioca, “Por Telefone”, registrado por Donga e seu conteúdo abordava a repressão policial às camadas populares mais baixas. Até então no carnaval cantavam mais as marchas, valsas, polcas, sendo posteriormente a inclusão e predominância do samba, como explica Cabral (apud SÁ, 2010).

No início do século XX surgiram os primeiros interpretes do samba, dentre eles Donga, Pixinguinha, João da Baiana e Sinhô, que passou a ser reconhecido como “O Rei do Samba”. O rádio passou a ser o principal veículo de disseminação do estilo a partir da década de 30 e, nesta mesma época surgem as primeiras escolas de samba que desenvolviam suas músicas para o evento carnavalesco que ocorria na Praça Onze, no Rio de Janeiro (SÁ, 2010).

---

<sup>4</sup> Antes da carreira solo fazia dupla sertaneja com seu irmão Júnior e mais tarde, com estilo mais pop no final da década de 1990 e início de 2000. Biografia disponível em: <http://sandyoficial.uol.com.br/biografia/>

Nas décadas de 50 e 60 as escolas de samba se tornaram cada vez mais famosas, se perpetuando também na década de 70, “como consequência de sua integração ao modo de produção capitalista, o samba experimentou, segundo Sodré (apud SÁ, 2010, p. 29) o ritmo da indústria, caracterizado pela intensificação da produção, pela padronização e pela veiculação do produto definitivo”. Figuras como Joãozinho Trinta foram responsáveis pela transformação do samba em escala nacional, as escolas de samba foram ganhando visibilidade na mídia, se tornando também um produto da indústria de entretenimento e fonográfica.

No samba existem subníveis e os principais vinculados à produção musical estão classificados da seguinte forma: Samba-enredo - letra e melodia criadas de acordo com os temas sociais ou culturais que as escolas de samba querem tratar; é mais utilizada dos desfiles carnavalescos; Pagode - surgiu na década de 70, possui um ritmo mais dançante, com letras simples e românticas, é um estilo produzido principalmente por grupos como Fundo de Quintal, Raça Negra, Travessos, Exaltasamba e Pixote; Samba-carnavalesco - são as marchinhas produzidas para os bailes de carnaval, dentre elas estão “Abre Alas”, “Aurora”, “Cabeleira do Zezé”, etc.; Samba-exaltação - possuem letras patriotas que exaltam as maravilhas do Brasil como “Aquarela do Brasil”, de Ary Barroso, 1939.

Atualmente o que mais está mais em evidencia no gosto dos jovens é o pagode, muito conceituado, pois suas melodias e letras trazem fatos do cotidiano, romantismo, dentre outros aspectos.

Dentre os cantores e bandas preferidos estão presentes o Diogo Nogueira, Thiaguinho, Jeito Moleque, Alcione, Belo, Sorriso Maroto, Os Travessos, Grupo Opção 3, Pixote, Gustavo Lins. Com letras alegres, românticas, saudosistas, dentre outras, estes são os que mais agradam o público jovem, no estudo apresentado eles informaram que gostam desse estilo devido à musicalidade, o ritmo e a qualidade musical, fazendo com que eles dançam e se divirtam com a canção.

### **3.1.7 O gênero *pop***

Na sétima posição, o gênero *pop* denominado *Pop Music*, ou *Popular Music*, surgiu nos Estados Unidos na década de 50, foi usada para diferenciar de outros estilos como o Rock e o R&B, é designada dessa maneira, pois tem forte atrativo para o grande público e é caracterizado por ser voltado para a dança e performance (CAVALCANTE, 2009).

Segundo Anaz (2008) é na segunda metade dos anos 70, no entanto, que ocorreu uma reviravolta no cenário da música jovem com o movimento punk, o hip-hop, o advento da

música de discoteca e os primórdios da música eletrônica pop, configurando um novo estilo de musica jovem, que terá grande repercussão a partir dos anos 80 – a musica *pop*.

Bandas como Bee Gees e ABBA alavancaram sucesso com o filme “Nos embalos de sábado a noite” e desde então a *pop music* se tornava um gênero que incorporava outros ritmos chamando a atenção do público jovem. Sua ascensão se tornou possível quando, em 1982, Michael Jackson lançou seu álbum *Thriller*, se tornando o “Rei do *Pop*”. No ano seguinte, com o advento da musica *pop* na televisão, no programa MTV, muitos artistas puderam desfrutar desse fenômeno, dentre eles Madonna que se consagra como “Rainha do *pop*” trazendo sensualidade ao estilo, consecutivamente artistas como Phill Collins, Duran Duran, Culture Club, Pet Shop Boys, Cindy Lauper tiveram grande participação no cenário musical com o estilo pop (ANAZ, 2008).

No Brasil, o estilo era conceituado como Musica Popular Brasileira, com a junção da tecnologia, o gênero passou a ter um estilo pop americanizado e bandas como Kid Abelha, Os Paralamas do Sucesso e Legião Urbana tiveram em seus arranjos um pouco da *pop music*.

Na década de 90 surgiram as boys bands ou girls bands do gênero pop como as Spice Girls, BackStreet Boys, e as pop princess como Britney Spears, Beyoncé, Christina Aguilera e artistas pop latinos como Shakira, Enrique Iglesias, Ricky Martin e Jeniffer Lopez.

Atualmente outros artistas também são cultuados no cenário pop mundial como Justin Timberlake, Katy Perry, o grupo Rebeldes (RBD), dentre outros. No Brasil nomes como Rafael Almeida e Wanessa fazem sucesso nacional, todos possuem músicas com batidas eletrônicas e dançantes.

Dentre os artistas do gênero pop nacional o Rafael Almeida se destaca como sendo o favorito, enquanto que os artistas internacionais como Christina Perri, Katy Perry, Ed Sheeran, Maron 5, Boyce Avenue, Enrique Iglesias, RBD – Rebeldes, Elton John, John Mayer, Chicago, Michael Jackson, Sam Smith são os que chamam a atenção deste público, pois durante a realização do estudo sobre o gosto musical, relataram que o que mais agrada são as letras românticas, com uma pegada leve e divertida, música dançante e que faz relaxar no dia a dia.

### **3.1.8 O gênero reggae**

Na oitava posição o reggae é um gênero musical de origem jamaicana resultante da mistura de ritmos africanos, indígenas e europeus presentes na Jamaica desde a época da colonização. Suas canções traduzem a vida árdua dos negros jamaicanos que eram excluídos

socialmente, com isso, a música reggae tornou-se um meio de dar voz aos anseios dos jamaicanos (LOPES, 2006).

O gênero se popularizou a partir da década de 70, grandes artistas desse estilo surgiram como Bob Marley e Jimmy Cliff. O reggae também serviu de base para outros estilos musicais como o rap e o hip hop que usam a “batida do reggae” nas músicas para trazer-lhe um ar mais tranquilo e dançante.

No Brasil o estilo se tornou popular na década de 80. Principalmente na região Nordeste, em São Luiz-MA o gênero tem forte presença. Gilberto Gil e Jorge Bem Jor são os primeiros artistas que aderem ao reggae, posteriormente bandas como Paralamas do Sucesso e Cidade Negra ganham espaço no mercado musical com esse estilo.

Atualmente o estilo também possui uma pegada do pop e bandas como SOJA, Onze:20, Papas na Língua são as que se presentes no cotidiano musical dos jovens.

Por ter a característica de respaldar o cotidiano social da população, as bandas e cantores que se fazem presentes neste gênero são favoritos, pois eles transmitem a mensagem de construir uma sociedade mais justa e igualitária, são mensagens sentimentais que agregam o valor da paz e do amor entre as pessoas.

Os cantores nacionais que se destacam na pesquisa como sendo favoritos pelos jovens estudantes são: Ivo Mozart, Edson Gomes, Papas da Língua. Da cena internacional os que atraem este grupo são: Matisyahu, Bem Harper, Onze:20, Bob Marley, Soja, Jack Johnson.

### **3.1.9 Hip hop e rap**

O Hip hop é um gênero musical que surgiu a partir da década de 1970, com o processo de hibridização cultural, através do contato de diferentes povos, criando novas práticas culturais. A sua base é de origem jamaicana e era difundida principalmente nos territórios marginalizados da cidade de Nova York.

As músicas eram acompanhadas por frases rimadas, seu conteúdo retratava principalmente o cotidiano dos nova-iorquinos, com a junção dos elementos culturais norte-americanos a música jamaicana sofreu transformações tornando-se o Rap (*rhythm and poetry*), em que a principal característica é a batida musical rápida com improvisação poética. Segundo Postali (2010) “os responsáveis pelo texto são conhecidos como mestres de cerimônia ou controladores de microfones, mencionados popularmente como MCs”.

o termo Hip Hop possui definições divergentes, no entanto, a acepção mais usual é que significa “saltar movimentando os quadris” - “*to hip*” “*to hip*”. Rocha, Domenich e Casseano (2001) esclarecem que o termo foi criado em 1968 por Afrika Bambaataa na ocasião de nomear os encontros promovidos em parceria com Kool-Herc e Grand Master Flash. Nesses encontros, primeiramente reuniam-se DJs, dançarinos de Break e MCs (POSTALI, 2010, p. 100).

Seu principal idealizador foi Afrika Bambaataa e seu estilo vinha com o propósito de manifestar socialmente os problemas através da dança, da música, da poesia e da pintura.

O Hip Hop se trata de um movimento cultural e não apenas gênero musical, existe uma organização denominada de Universal Zulu Nation que esclarece a existência do Hip Hop e que frequentemente os meios de comunicação tornam a expressão “Hip Hop” e “Rap” sinônimos. Ambos são estilos musicais difundidos pela indústria fonográfica, contudo existem elementos que contribuem para disseminação do movimento Hip Hop, fazem parte o DJ, Grafite, Rap e Break, como afirma Postali (2010).

A diferença existente entre o Hip Hop e o Rap é que o primeiro é um movimento sociocultural e o segundo é elemento artístico-musical que contribui para o mesmo, porém os dois termos são utilizados para classificar as músicas que possuem batida rápida e dançante.

Os principais artistas nacionais e internacionais desses estilos musicais mencionados durante a pesquisa, são atualmente Pollo, Projota, Son D’Play, Racionais Mc’s, Jojo, Rihanna, Chris Brown, Shakira, Beyoncé, Nelly Furtado, Justin Timberlake, Bruno Mars. Eles são apresentados durante o estudo, pois o que mais agrada o grupo nas músicas veiculadas por estes artistas são as letras que exploram o cotidiano e que procuram sensibilizar a sociedade diante dos problemas que afeta a realidade social, como também o ritmo dançante que proporciona a diversão dos jovens que fazem parte desse grupo.

### **3.1.10 O funk**

O Funk Carioca está na décima posição como sendo uma das preferidas pelo público jovem que estuda na UFPI, comumente difundido pela mídia, surgiu em meados da década de 60 de uma mistura do R&B, do jazz e da *soul music*. O estilo voltado para os negros se tornou popular quando sujeitos como Big Boy, Oseas, entre outros, começaram a promover bailes de cultura *black* no subúrbio do Rio de Janeiro.

Em 1970, Toni Tornado, após voltar dos EUA lança seu primeiro LP significando um grande marco para o *soul* brasileiro. Mas foi com DJ Malboro (Fernando Luís Mattos da Matta) que o Funk alavancou nas paradas de sucesso, a partir de 1980. Sofreu influências do

Hip Hop e do Rap, passando a ser “funk proibidão” no início da década de 90. “O “proibidão” é o funk que conta de forma realista, entusiástica ou apologética histórias em que traficantes impõe seu poder contra seus oponentes, sejam estes a polícia, os delatores ou outras facções criminosas” (BORGES, 2007, p. 59).

Em 1992 o funk explodiu nas paradas com o “Rap do Silva” escrito por Bob Rum, em que conta a história de um cidadão comum da favela, respeitado pela comunidade e que tinha como lazer ir a bailes funks (BORGES, 2007).

Devido a vinculação do estilo com aspectos sociais de grande relevância como o tráfico de drogas, a violência e o consumo de álcool, o funk foi alvo de críticas, pois era veiculado no mesmo ambiente em que estas atividades eram praticadas.

Em 1993 surgiu a dupla Claudinho e Buchecha com a música “Só Love”. Cidinho e Doca, moradores da Cidade de Deus, criaram, em 1995, o que é hoje considerado o hino do funk carioca, o “Rap da Felicidade”. A partir daí outros nomes foram surgindo como Tati Quebra Barraco, Bonde do Tigrão, Mr. Catra.

Em 2002 o funk acrescentou o ritmo do batidão, Mc. Serginho e Lacreia fazem sucesso com as músicas “Eguinha Pocotó” e “Vai Lacreia”, dessa batida surgiram outros artistas que fazem sucesso atualmente como Valesca Popozuda.

O funk, portanto se divide em três categorias: o funk proibidão que procura revelar os problemas sociais existentes nas comunidades cariocas, mas também tem repertório com letras ; o funk ostentação, está veiculado principalmente na cidade de São Paulo, procura abordar temas referentes ao consumo como a aquisição de carros importados, bebidas e outros objetos de valor e o funk *melody* que possui uma batida mais eletrônica.

Os artistas que mais têm destaque nesse grupo são Annita, Mc Guime, Valesca Popozuda, pois suas letras são carregadas de aspectos relacionados aos modos de conviver em ambientes como festas, na escola, tratando de assuntos como amor, traição, dinheiro, amizade, dentre outros que serão observados durante a análise das letras no próximo capítulo.

### **3.1.11 Axé e swingueira**

O axé e a swingueira estão na décima primeira posição. O Axé Music é um gênero musical que surgiu na Bahia, na década de 1980, durante o período do carnaval. Sua característica predominante é a fusão do samba baiano com o reggae jamaicano nascendo, assim, o samba-reggae. Para Castro (2010, p. 204) “a estética musical herdada pela *Axé music*

é composta por diversos estilos e gêneros musicais locais e globais, como o frevo, o ijexá, o samba, o reggae, a salsa, o rock e lambada, entre outros”.

Na década de 80, o que predominava no carnaval da Bahia, mas precisamente em Salvador, segundo Castro (2010) era o trio-elétrico e o frevo advindo do Pernambuco. Em 1985 o estilo ganha destaque nas rádios com a música Fricote (Nega do cabelo duro) de Luiz Caldas, que posteriormente passou a ser denominado pai do Axé, devido a ampla receptividade que o artista e sua música tiveram na época.

Como a Axé Music se tornou gradativamente objeto de gosto musical da comunidade baiana, a partir da década de 1980, surge então uma nova configuração na indústria fonográfica situada neste campo e que se espalharia pelo Brasil e pelo mundo. Consolidando o mercado de bens simbólicos-culturais, posteriormente duas tendências se solidificam e legitimam este gênero: os blocos afro como o Timbalada, o Olodum e os Filhos de Gandhi (estética, etnicidade e temáticas) e os blocos de trio, promovidos pelo mercado como Chiclete com Banana, Asas de Águia, Netinho e Ivete Sangalo.

Atualmente, com o grande repertório midiático produzido durante tanto no carnaval como nas épocas denominadas carnavais fora de época (micaretas), novas bandas foram surgindo e se destacando, oportunizando a intitulação das mesmas com expressões de fácil apelo massivo, ocasionando a produção de autoidentificações, como propõe Nascimento (2009, p. 50):

Por outro lado, as próprias bandas preferem o novo e original que, muitas vezes, reflete o diálogo com outros gêneros musicais emergentes, entre formas híbridas que abrangem expressões locais e globais. Por exemplo, o grupo Fantasmão, se autointitula *groove arrastado*, o Black Style, Pagofunk, o Saddy Samba, swingueira, o Pagodart, quebradeira e o Psirico, samba swingado.

Dentre essas denominações a swingueira é a que está mais presente no gosto dos jovens de Picos por ter a característica de ter um ritmo dançante e letras repetitivas de fácil memorização.

Pelo som elétrico, batida forte e ritmo dançante as bandas e cantores como Saulo, Daniela Mercury, Banda Eva, Ivete, Chiclete com Banana foram os escolhidos pelos jovens universitários como favoritos nesta pesquisa.

### 3.1.12 Disco / Dance

A música Disco ficou com a décima segunda posição, ou no termo em inglês Disco Music, é um gênero dançante que culminou a partir da década de 1970 quando o rock entrou em decadência com a morte de ícones do gênero como Jimmy Hendrix e Janis Joplin. Nesse período a balada romântica retorna com grande destaque com grupos musicais como os Bee Gees que retratavam em suas letras temas como o amor.

Para Rodrigues (2003) o gênero é oriundo do *funk* e foi rapidamente assimilado nas discotecas, casas noturnas com pista dançante.

A associação entre esse espaço de sociabilidade e o gênero musical fica bastante evidente, pois o próprio nome *disco* deriva da abreviação da palavra francesa *discothèque*: “Invenção francesa de cerca de duas décadas (...) compõe-se de som de todo volume, decoração luxuosa (...) luzes estonteantes e bolhas de sabão que se desprendem do teto” (RODRIGUES, 2003, p. 6).

Inicialmente nas composições predominavam frases e melodias repetitivas e sem muita criatividade, haviam vários estilos de letras como as sensuais de Barry White e os Bee Gees. Fora do contexto musical americano o grupo sueco ABBA ganhava destaque com músicas românticas e dançantes. Portanto, para Stefani (apud Rodrigues, 2003, p. 6-7) o gênero Disco tem por finalidade fazer dançar e não ser ouvido, o que retoma a prática primária da música popular que é dançar.

A música disco surge na década de 1970 rompendo com padrões, os jovens preferiram esse estilo por ter uma expressão corporal que dava mais liberdade. Para os jovens de Picos não é diferente, esse estilo musical faz com que a pessoa movimente-se de acordo com o ritmo sem precisar estar conectado a um compasso rígido. A ideia de movimento proporcionado pelo estilo, a discoteca, faz com que o corpo haja naturalmente, se deixando levar pelo embalo e pelas emoções geridas naquele instante.

A música Disco na década de 1970 conforme ia ganhando adeptos também produzia críticas; enquanto ela prezava pela libertação corporal do indivíduo, alguns pesquisadores que estudavam Adorno, que previamente já elaborava análises a respeito da “função alienante” da música popular, onde a música deve atentar para uma obediência rítmica, negando a experiência do entretenimento e do prazer, decorrentes da interação com a música. Nesse caso, para Barbero (apud Rodrigues, 2003) as críticas adornianas a respeito do ritmo musical negam “a existência de uma pluralidade de experiências estéticas e uma pluralidade de modos de fazer e usar socialmente a arte”.

No Brasil a música disco se tornou popular a partir do lançamento do filme “Embalos de Sábado a Noite” e com a novela “Dancin’ Days” exibida na televisão na década de 1970. Para Rodrigues (2003) este estilo ficou reconhecido quando As Frenéticas foram lançadas ao sucesso com as canções *A Felicidade bate à sua porta* e *Perigosa*, esse grupo formado por Nelson Motta possuía inspiração no gênero disco, mas atribuíram à sua imagem a versão *pop* das vedetes do teatro de revista e outras performances.

O gênero *disco music* era considerado alienante, desprovido de conteúdo político, mas para Rodrigues (2003) muitos críticos revelaram que a nenhum fenômeno musical havia sido tão contestado, a discoteque mexia com os padrões existentes, provocando contradições na sociedade.

Na década de 1980 outros nomes da discoteca se revelaram como as Harmony Cat, Gretchen com *Freak lê boom boom e conga, conga, conga* e Lady Zu. Porém sua decadência foi inevitável nesse período, diversas tendências surgem no cenário musical como o punk. Nesse momento Michael Jackson alavancava sucesso no estilo *pop* com seu álbum *Triller* de 1981, todas essas tendências musicais proporcionaram o surgimento da New Wave que “fortalecia a criatividade e a técnica das composições, mantendo a possibilidade da liberdade do corpo” (RODRIGUES, 2003, p. 17).

O que se vê hoje em termos de música eletrônica é fruto do movimento disco que teve sua origem em meados das décadas de 1970 e 1980, com a sua decadência outros estilos se fizeram presentes no gosto musical da sociedade, mas não impediu que esse estilo vibrante ressurgisse com características mais marcantes, contagiando o público jovem.

Existem vários estilos para esse gênero musical, onde agregam instrumentalização eletrônica para a construção das músicas, entre eles House, Tecnopop, Power-Pop, Dance. Mas em estudos sociológicos, esse estilo é abordado como Música Eletrônica de Pista (MEP), são canções criadas por DJ’s e repercutidas em festas *raves*<sup>5</sup>.

Muitos jovens se apropriam da musica eletrônica devido a sua capacidade de fazer o público se movimentar, ela consiste principalmente em fazer a pessoa dançar, expressar sua liberdade através da dança.

O principal responsável pela propagação das músicas eletrônicas em festas *raves* são os DJ’s como David Guetta, artista internacional preferido pelos jovens estudantes da UFPI, que produzem suas músicas em parcerias com outros cantores como Rihanna, Nick Minaj, ente outros. Na década de 70 o grupo de principal renome da era disco foi o ABBA, as

---

<sup>5</sup> *Rave* – Festas em ambientes abertos (praias, sítios, fazendas) ou em galpões sempre fora do perímetro urbano. (Baldelli, apud VAZQUEZ, 2011).

músicas tocadas por eles são as de preferência pelos jovens universitários da UFPI, o que mais lhes chamam atenção é o ritmo empolgante, que faz dançar e liberar as suas energias.

### **3.1.13 A música clássica**

Está na décima terceira posição no ranking das músicas preferidas pelos jovens estudantes da UFPI. É comumente denominada por Música Clássica ou Música Erudita, mas há diferenças entre essas duas expressões.

A Música Clássica retoma-se a um período da história da arte, compreendido entre 1700 e 1800, tem essa denominação por ter sido composta durante o “Período Clássico” entre o “Período Barroco” e o “Romantismo” do século XIX.

Os principais nomes que hoje são reverenciados pelo meio musical são: Carl Phillip E. Bach (1714 - 1788), Christoph W. R. Gluck (1714 - 1787), Franz Joseph Haydn (1732 - 1809), Wolfgang Amadeus Mozart (1756 - 1791), Ludwig Van Beethoven (1770 - 1827), Joaquim A. de Mesquita (1746 - 1805), Padre José Maurício Nunes Garcia (1767 - 1830), Antonio Soler Ramos (1729 - 1783) e Muzio Clemente (1729 - 1783).

Dentre os jovens estudantes pesquisados durante o estudo sobre o gosto musical, apenas uma citação revelou essa preferência, os artistas Beethoven e Mozart são mencionados, pois o que mais agrada esse jovem em suas músicas é o fato de que “fazem lembrar a minha infância e adolescência, o desejo de estudar música, lembram a Idade Média e o folclore nórdico” (F.C.G.).

### **3.1.14 A música instrumental**

A música instrumental aparece em último lugar nas preferências musicais dos jovens universitários da UFPI. É exclusivamente produzida por instrumentos musicais, sem texto ou letra, como também é usada a voz como instrumento, enfatizando que não há processos de linguagem em que exige a transmissão de mensagens e sim a produção de som através das cordas vocais.

São visíveis marcas como “o destaque para os instrumentistas (improvisações, valorização do virtuosismo), a concepção harmônico-melódica e os arranjos que empregam técnicas e formas da música universal, entre outras” (BASTOS e PIEDADE, 2006).

Nesse caso ela era inicialmente produzida por compositores como Beethoven e Mozart, mas atualmente existem outras formas de se ouvir a música instrumental, não somente através dos concertos das orquestras e sinfonias.

Dentre as citações sobre o que mais agrada os jovens na música instrumental, foi exposto que preferem esse estilo pela vontade de estudar música. Artistas atuais da música instrumental como André Rieu, violinista “embaixador das valsas”, Kenny G saxofonista que apresenta músicas do cenário pop através do saxofone, Jeff Beck que utiliza os acordes da guitarra para produzir canções que atraem o público que preferem o estilo rock, dentre outros.

A música, independente de qual período ela tenha sido composta, do estilo e de quem a canta, faz com que o instinto humano desperte para algo além, nos faz refletir sobre quem somos e tem o poder de gerar e transmitir conhecimento. Com esse propósito e com base na análise sobre o gosto musical dos jovens universitários da UFPI, iremos verificar a importância da música no cotidiano desses jovens, o que eles falam sobre a participação em shows como forma de apreciar as músicas; o que eles utilizam para estar conectado com a música e a relação da música com o lazer dos jovens estudantes.

É a partir desse entendimento que vamos compreender a relação da indústria cultural com a apropriação musical desses jovens e quais conteúdos podemos verificar na construção do currículo cultural, buscando entender o processo educativo que permeia a relação da música com a construção do currículo na educação.

## **4 O QUE A MÚSICA TRANSMITE AOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS DE PICOS**

Moraes (1983) afirma que existem três maneiras dominantes de ouvir música: com o corpo, emocionalmente e intelectualmente. Ambos os aspectos podem ser perceptíveis nas composições que os jovens universitários de Picos preferem ouvir no seu cotidiano. Nos gêneros apresentados durante este estudo existem canções que nos provocam essas percepções, nos fazem dançar, cantar e rir, nos fazem expressar sentimentos como também nos levam a refletir e ter uma posição crítica a respeito de fatores sociais, políticos e culturais que estão compreendidos nas letras das músicas.

Neste capítulo abordaremos questões ligadas ao convívio da juventude com a música e a sociedade, as canções são carregadas de significados e transmitidas aos jovens em grande proporção, nos gêneros e estilos apresentados durante a pesquisa, os participantes revelaram as suas canções preferidas e, com isso, poderemos analisar quais conteúdos estão presentes nas composições que foram selecionadas para compor esta reflexão.

### **4.1 Padrões de comportamento incorporados em músicas do gênero rock**

O Rock se tornou um gênero bastante popular, participando ativamente do movimento cultural que emergia junto com o processo de industrialização do século XX, também se tornou objeto de contracultura muito expansivo, onde jovens de diversas idades puderam explicitar seus desejos, vontades e perspectivas diante da sociedade ao qual pertenciam.

Os movimentos culturais promovem uma mudança de paradigmas, ocorrem a partir do momento em que a sociedade altera seu modo de ver as relações sociais existentes, provocando um novo olhar a respeito de determinados fatores que permeiam as interações, práticas e sujeitos participantes de um grupo.

O Rock então vem com uma carga bastante significativa quando se trata de comportamento, Corrêa (apud ALVES, 2007) atribui ao rock grandes transformações decorrentes dos movimentos de resistência política, movimentos como o “hippie” eram capazes de produzir novas posturas que se respaldavam principalmente sobre o comportamento, com isso, o rock passou a ser incorporado como argumento político nos ideais de contracultura evidenciados principalmente nos Estados Unidos.

Observamos a seguinte canção, Que país é esse? – Legião Urbana.

**Quadro 01** – Trecho da música “Que país é esse?” – Legião Urbana

*Nas favelas, no senado  
 Sujeira pra todo lado  
 Ninguém respeita a constituição  
 Mas todos acreditam no futuro da nação  
 Que país é esse? (3x)  
 No Amazonas, no Araguaia, na Baixada fluminense  
 No Mato grosso, Minas Gerais e no Nordeste tudo em paz  
 Na morte eu descanso mas o sangue anda solto  
 Manchando os papéis, documentos fiéis  
 Ao descanso do patrão  
 Que país é esse? (3x)  
 Terceiro Mundo se for  
 Piada no exterior  
 Mas o Brasil vai ficar rico  
 Vamos faturar um milhão  
 Quando vendermos todas as almas  
 Dos nossos índios num leilão.  
 Que país é esse? (3x)*

**Fonte:** <http://www.vagalume.com.br/legiao-urbana/que-pais-e-esse.html#ixzz3LEZY3XB>

A música “Que país é esse?” provoca esse questionamento sobre os modos de se impor diante da sociedade de maneira crítica e política. A violência é algo constante em nosso país, ela vem conjuntamente com o tráfico de drogas, com a repressão que a sociedade sofre e demais fatores críticos como a falta de uma educação pública de qualidade e um serviço de saúde satisfatório. Não existe exemplo a ser seguido num país onde não há respeito, não há ordem e, mesmo assim, muitos acreditam que o país pode melhorar, apesar disso, ninguém faz a sua parte e fica a espera da ação de outros. Entretanto há aqueles que se prontificam e se posicionam politicamente, como o caso das manifestações ocorridas durante o ano de 2013 em todo país<sup>6</sup>.

Os indivíduos se apropriam das músicas como forma de estabelecer uma conexão com a letra e a realidade vivenciada. Para a Educação, estudar os comportamentos éticos, conforme autores como Johann (2009) é promover a conscientização dos direitos e deveres do indivíduo perante a sociedade. Esta, ao longo do tempo, exigiu das relações intersociais um comportamento baseado nas leis e nos padrões estabelecidos de acordo com o sistema vigente, para que houvesse uma ordem constituída na disciplina e bom comportamento.

O rock, como estilo musical faz parte da tomada de consciência e se torna um objeto de reflexão de experiências de vida, podendo ser considerado um instrumento de formação,

<sup>6</sup> **Retrospectiva:** Manifestações não foram pelos 20 centavos. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/12/1390207-manifestacoes-nao-foram-pelos-20-centavos.shtml> acesso dia 07/12/14

pois existe uma troca de informações, capaz de produzir uma autorreflexão no indivíduo, não somente este gênero, como outros que veremos a seguir.

#### 4.2 O forró e sua relação com os jovens de Picos: canções baseadas no amor, sexo, bebidas e festas

O forró inicialmente possuía a característica de retratar o sofrimento do povo de sertão durante a seca, era composto por mensagens que tinham o intuito de expor como era a vida do nordestino. Atualmente, as bandas de forró recorrem a vários aspectos relacionados ao cotidiano dos jovens, falam de amor, de sexo, de consumo, estilo/padrão de vida, enfim, são fatores que reverenciam a forma como se vive ou, para o imaginário social, gostaríamos de viver. Um exemplo a ser demonstrado é a banda Desejo de Menina que conquista as pessoas pelo seu romantismo ao interpretar letras que falam de amor.

#### Quadro 02 – Trecho da música “Diga sim pra mim” – Banda Desejo de Menina

*Eu pensei em comprar algumas flores  
Só pra chamar mais atenção.  
Eu sei, já não há mais razão pra solidão  
Meu bem, eu tô pedindo a sua mão.  
(...)  
Então case-se comigo numa noite de luar  
Ou na manhã de um domingo a beira-mar  
Diga sim pra mim!  
Case-se comigo na igreja e no papel  
Vestido branco com buquê e lua de mel.  
Diga sim pra mim!!!  
A, a ,a ,a, a!  
Sim pra mim!*

Fonte: <http://letras.mus.br/desejo-de-menina/diga-sim-pra-mim/>

Falar de amor é algo mais do que comum no cotidiano do indivíduo, é um valor sentimental/emocional que vem sendo repassado de geração a geração e que muitos nem sempre sabem dizer o que é, somente que se sente e se expressa através de atitudes ou das palavras, gesto típico literário destinado a dar significado ao que se sente, como também nas artes como a música.

As relações afetivas no campo psicológico são estudadas para que se entenda como ocorre o processo de interação dos grupos sociais como família, amigos, na escola, no trabalho, etc.; o indivíduo é analisado por Pátaro (apud CÔRREA, 2008, p.11) como sujeito psicológico constituído por dimensões como cognitiva, afetiva, biológica e emocional e que o seu funcionamento se dá a partir da interação do sujeito com o mundo externo.

Se a música é uma mensagem transmitida, direcionada a alguém, ela tem o propósito de afetar esse indivíduo de maneira que este possa ativar seu cognitivo fazendo-o refletir sobre a mensagem. Os jovens de Picos, na pesquisa realizada informaram que consideram a música importante, pois “ela transmite emoção e através dela expressamos sentimentos” (L. V. S.).

Para Vygotsky (apud SILVA, 2007) só podemos compreender o pensamento humano quando entendemos a sua base afetiva, “o homem é produto do desenvolvimento de processos físicos e mentais, cognitivos e afetivos, internos e externos” e, portanto, a cognição e o afeto são objetos que se inter-relacionam com o indivíduo e exercem influências recíprocas ao longo do seu desenvolvimento.

Para Moraes (1983) a música é, antes de mais nada, movimento, ela proporciona a interação do indivíduo com todos esses fatores, pois mexe com o emocional da pessoa, ela motiva o jovem. No campo educacional prezamos pelo caráter emocional do indivíduo, devido os fatores, como a motivação, o emocional e o comportamental estarem ligados diretamente a aprendizagem do aluno. Para Libâneo (1994, p. 81) “qualquer atividade humana praticada no ambiente em que vivemos pode levar a uma aprendizagem”, portanto, a música pode conduzir o ser humano a aprender algo que seja de seu interesse.

Além disso, a música tem como característica constante a de revelar aspectos do cotidiano dos indivíduos, para os jovens picoenses que preferem o forró fatores como a diversão, bem-estar, compartilhar momentos, são exemplos de práticas musicais relacionadas aos seus hábitos diários, com isso percebemos que podemos explorar as músicas relacionadas ao consumo de bens e serviços, como a banda Garota Safada que interpreta músicas a qual estabelecem conexão das letras com o consumo de bebidas alcoólicas, como na letra a seguir:

**Quadro 03** – Trecho da música “100% muito louco” – Garota Safada.

*Libera a energia, deixa o som te dominar  
Hoje a festa começa sem ter hora pra acabar  
Esquece dos problemas, vai estoura o Chandon  
Hoje a noite é da alegria, a noite é do patrão  
Porque o sabadão não é dia de gente santa  
Eu em casa hoje, há. Só amanhã  
Dez por cento de Red Bull  
Dez por cento de água de coco  
Oitenta por cento de Whisky  
To 100 por cento muito louco  
Louco, louco, louco, louco, louco, louco (2x)  
To cem por cento muito...*

**Fonte:** <http://musica.com.br/artistas/garota-safada/m/100-muito-louco/letra.html>

Percebe-se que a música tem um cunho de diversão, alegria, de festejar a felicidade; o cantor utiliza a letra voltada para o consumo de bebidas e festas como forma de fazer o indivíduo liberta-se dos problemas causados no cotidiano. A indústria cultural faz uso deste tipo de veículo para transmitir a mensagem de consumo condescendente desses produtos, ocasionando o despertar do interesse público em adquiri-los, não por uma necessidade, mas para usufruir das mercadorias que são produzidas pela indústria.

Percebemos então que temos três tipos de conteúdos temáticos que regem as letras das músicas de forró (TROTТА apud COSTA, 2012, p. 185) e que são referências para a propagação do consumo entre os jovens, as festas como aporte musical, divulgando os shows e eventos forrozeiros e, as canções que envolvem o “amor e sexo”, uma vez que o próprio dançar do estilo (dançar a dois) favorece a paquera e possibilitando encontros e formação de casais. Portanto, “a simbiose entre o próprio show (festa), os desejos (sexo) e os estados afetivos do casal (amor) constitui a temática dominante das canções de forró” como vemos atualmente.

Os jovens se identificam com as letras das músicas de forró absorvendo os elementos encontrados nelas como padrão de vida alto, amor perfeito, consumo de álcool, diversão, etc; favorecendo a construção de um imaginário onde pertencem valores e pensamentos propagados ideologicamente pelo forró.

É evidente que as características como o ambiente rural, a seca, o sofrimento não se destacam nas músicas das atuais bandas de forró, isso se deve ao fato de que o público sofreu transformações. Com o sistema econômico modificando os padrões e estilos de vida, saindo do castigo das secas para um estilo de vida mais confortável, embora haja contradição, pois esta mudança só é visivelmente palpável em cidades vistas como grandes centros comerciais e objeto de valor econômico significativo, nos dias de hoje as bandas de forró são regidas por aspectos relacionados às temáticas festa, bebidas, sexo e amor e que são exploradas pela diversão e a reprodução de hits da moda. “Dança, festa, desilusões amorosas, encontros sexuais [...] e bebida formam um conjunto de temáticas que constroem o ambiente afetivo do forró eletrônico endereçado aos jovens em festa” (TROTТА e MONTEIRO, 2008 apud COSTA, 2012, p. 190).

Para a indústria cultural “todos os processos de divertir o público são considerados válidos” (HOGGART, 1973 apud COSTA, 2012, p. 193), a música desse estilo vem com o intuito de transmitir as representações determinantes pelo sistema vigente, o consumo de bebidas, automóveis, dentre outros, levando-os a considerar as temáticas abordadas no forró como produtos que conferem ao indivíduo a noção de felicidade.

Nos momentos que os jovens se dispõem a aproveitar os shows (festas) eles atribuem o estado momentâneo de felicidade favorecida pelo encontro com os amigos, a bebedeira e a descontração desses instantes, isso é o que a música tenta expressar, um imaginário de estilo de vida igualitário, com os mesmos padrões, onde a intenção é viver bem.

Para a temática do sexo, discorrida nas músicas de forró com duplo sentido ou não, analisamos o estado de coisificação da mulher, transformando-a em objeto, como também a apologia ao cabaré nas canções, objetivando o conservadorismo nas relações de gênero em que se busca difundir os papéis reservados à mulher – virtuosa “para casar” e “profissional” para o sexo (TROTТА apud COSTA, 2012).

Observando a letra da música “Kika e senta” da banda Bonde do Maluco:

**Quadro 04** – Trecho da música “Kika e senta” – Bonde do Maluco.

(...)  
*Ai caramba, quero ver se tu aguenta*  
*Senta, senta, senta, senta*  
*Senta, senta, senta, senta*  
*Senta, senta, (tá bonito, que isso! Vai...)*  
*Ô senta, senta, senta, senta*  
*Senta, senta, senta, senta*  
*Senta, senta (assim ó, gostosinho vem!)*  
*Aí caramba que mina maluca*  
*Kika com a bunda, kika com a bunda, kika com a bunda*  
*Kika com a bunda, kika com a bunda, kika com a bunda*  
*(As novinha aprendeu o movimento hein!)*  
 (...)

**Fonte:** <http://www.vagalume.com.br/bonde-do-maluco/kika-e-senta.html>

Na letra observamos a repetição de termos vulgares, um conteúdo totalmente explícito em que a mulher é vista como um objeto de desejo sexual e de forma desigual. Consideramos que historicamente a mulher é subordinada ao homem, com isso este tipo de conteúdo reforça a desigualdade de gênero presente na sociedade atual.

Para Costa (2012) o forró muitas vezes conserva as distinções entre o papel masculino e o feminino, atribuindo ao gênero feminino a característica de submissão, já que habitualmente as letras podem reforçar o padrão de moralidade conservadora na sociedade, embora esse fator não seja refletido pelo público feminino com certa veracidade, uma vez que, esse tipo de música ao ser veiculada, vira hit do momento e cai no gosto de ambos os gêneros.

É importante ressaltar que existentes diversas representações nas músicas de forró, cabe-nos refletir até que ponto a indústria cultural tem poder para levar essas letras para o

público jovem de tal modo que relacionem essas práticas ao divertimento, ao prazer, ao bem-estar e consequentemente como forma de proporcionar felicidade.

Também é interessante perceber o caráter alienador nas músicas de forró, sua reprodução está intrinsecamente ligada aos diversos interesses existentes na vida social, buscando reproduzir as relações sociais cotidianas com isso, devemos compreender melhor como o gênero forró é atribuído aos modos de viver do indivíduo que o tem como preferência musical.

### 4.3 Música sertaneja: da raiz do sertão às relações afetivas

A música sertaneja também era composta por duetos que retratavam a vida caipira nas regiões centrais do Brasil, lembravam o modo de vida do homem rural, em oposição à vida urbana, era uma manifestação cultural que respaldava a vida calma e pacata do campo, como mostra o trecho da canção Tristeza do Jeca, interpretada pela música Tonico e Tinoco.

#### Quadro 05 – Trecho da música “Tristeza do Jeca” – Tonico e Tinoco.

*Nestes verso tão singelo  
Minha bela, meu amor  
Pra você quero contar  
O meu sofrer e a minha dor  
Eu sô que nem sabíá  
Quando canta é só tristeza  
Desde um galho onde ele está  
Nesta viola eu canto e gemo de verdade  
Cada toada representa uma saudade  
Eu nasci naquela serra  
Num ranchinho beira chão  
Todo cheio de buraco  
Onde a lua faz clarão  
Quando chega a madrugada  
Lá na mata a passarada  
Principía um barulhão  
Nesta viola eu canto e gemo de verdade  
Cada toada representa uma saudade  
(...)*

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/tonico-e-tinoco/tristeza-do-jeca.html#ixzz3LLsjqKPG>

Com as transformações decorrentes do grande desenvolvimento econômico que se conduzia, durante o século XX, a música sertaneja ganhou novos adeptos e novas variações estilísticas, com a introdução da guitarra elétrica a partir da década de 60 é perceptível notar novas composições baseadas não somente no modo caipira como também os modos de vida

urbana que estavam sendo projetados com o processo de industrialização e a crescente migração de pessoas do campo para a cidade.

Nessa perspectiva é possível ver que outras temáticas são aos poucos agregadas as canções sertanejas, pois a vida no campo não é somente a única forma de viver, também revelam-se questões afetivas relacionadas ao amor, como mostra a seguinte canção:

**Quadro 06** – Trecho da música “Calma” – Jorge e Mateus.

*Não chore mais, sorria amor  
Eu trouxe o fim da sua dor  
Não chore nunca mais amor, ôô  
Eu sou o sol cercando a chuva  
Do seu olhar sou eu quem cuida  
E te peço por favor  
Não chore nunca mais amor  
Calma a sua insegurança não te leva a nada  
Eu quero ser seu homem te fazer amada  
Amar amar você até você se amar, e me amar  
Calma a sua insegurança não te leva a nada  
Eu quero ser seu homem te fazer amada  
Amar amar você até você se amar, e me amar  
Calma  
Eu sou o sol cercando a chuva  
Do seu olhar sou eu quem cuida  
E te peço por favor  
Não chore nunca mais amor*

**Fonte:** <http://www.vagalume.com.br/jorge-e-mateus/calma.html#ixzz3LLx7xtNg>

Os cantores Jorge e Mateus tem grande preferência musical pelos jovens estudantes, a maioria de suas letras são composições que falam de amor, os desejos, sentimentos e vontades são manifestações próprias da natureza humana, para Wallon (apud SILVA, 2007) a subjetividade é importante, pois quando a vida emocional se apresenta como uma condição para a existência das relações interpessoais, as emoções se tornam objetos representativos, compondo a vida intelectual, com isso, percebemos que as emoções também são fonte de conhecimento, uma vez que partimos do princípio do homem ser um produto da amplificação dos processos físicos e mentais adquiridos ao longo de sua trajetória. Portanto, as músicas sertanejas de cunho afetivo podem ser fontes de conhecimento, ao serem apropriadas pelo jovem, esta transmite a mensagem de entender a si mesmo enquanto ser cognitivo.

Há também, canções sertanejas que abordam temas como o consumo de bebidas, festas, sexualidade, como vimos nas músicas de forró, ambos os gêneros, atualmente, trabalham as mesmas temáticas por estarem cada vez mais singulares, mesma composição de instrumentos musicais e harmonias, a partir do momento que a indústria cultural moderniza

seus produtos para ampliar o consumo na sociedade, se faz necessário intervenções que contribuam para o fortalecimento da propagação de um determinado ritmo, o sertanejo universitário, ao adentrar-se no cotidiano dos jovens, proporcionou uma maior visibilidade desse segmento que tão pouco era cultivado por essa faixa etária, assim, quando a música sertaneja ocupou espaços que retratavam não só a vida no campo, mas também os modos de vida do sistema capitalista, ela conseguiu se tornar mais perceptível e frequentemente veiculada nos ambientes de convívio da juventude.

#### 4.4 O movimento gospel transmitido nas músicas evangélicas

O aspecto principal da música gospel e sacra é o louvor e a adoração a Deus. Inicialmente como eram apenas difundidas nas igrejas, só era possível ouvir música desse estilo, nos momentos dedicados à religiosidade.

Nos dias atuais a coisa mudou de figura quando as gravadoras gospels abriram suas portas para o mercado, vários meios de comunicação passaram a divulgá-las, fazendo com que surgissem diversos nomes evangélicos no cenário musical, propagando o gospel para outros gêneros como o rock, o forró, sertanejo, enfim, suas letras trabalham a condição do homem para a religião, como mostra a seguinte música.

#### Quadro 07 – Trecho da música “Ressuscita-me” – Aline Barros.

*Mestre eu preciso de um milagre  
Transforma minha vida, meu estado  
Faz tempo que eu não vejo a luz do dia  
Estão tentando sepultar minha alegria  
Tentando ver meus sonhos cancelados  
Lázaro ouviu a Sua voz, quando aquela pedra removeu  
Depois de quatro dias ele reviveu  
Mestre não há outro que possa fazer  
Aquilo que só o Teu nome tem todo poder  
Eu preciso tanto de um milagre  
Remove minha pedra, me chama pelo nome  
Muda minha história, ressuscita os meus sonhos  
Transforma minha vida, me faz um milagre  
Me toca nessa hora, me chama para fora  
Ressuscita-me...*

**Fonte:** <http://www.vagalume.com.br/aline-barros/ressuscita-me.html#ixzz3LMDZliTA>

A fé é algo constante na vida dos indivíduos que cultuam a religião de maneira ativa, o gospel só favorece ainda mais essa característica, devido o conciliamento das músicas com o meio religioso.

Os cantores do gênero gospel se apoiam em diversos estilos musicais para agradar o público de forma abrangente, a sua legitimação se baseia em elementos que atraíam o público jovem como letras simples, melodia atraente, ritmo dançante, características que compõem o estilo gospel, assim como outros estilos que se fazem presentes no cotidiano dos jovens.

#### 4.5 Questões sociais que compõem as letras do gênero MPB

A Música Popular Brasileira – MPB não é propriamente um gênero divergente dos demais, por ter origem da Bossa Nova na década de 60, seu estilo era diferente do Rock que se propagava ferozmente ao som da guitarra elétrica nesta mesma época, contudo, essa expressividade abrange, de certa forma os demais gêneros por se tratar de um conceito que configura as músicas compostas, interpretadas e difundidas em solo nacional. De fato, ela se apropria dos gêneros populares como o rock, samba e o forró. Como Saldanha (2008) expõe as palavras que um compositor brasileiro proferiu “...eu tenho que ser músico popular brasileiro, mesmo porque eu sou músico, não sou engenheiro. Eu sou popular, não sou erudito. Sou brasileiro, não sou chinês”.

As letras que fazem parte desse estilo musical variam em diversos aspectos, são românticas, possuem caráter político, são regionalistas, valorizando os aspectos relacionados aos modos de viver do brasileiro. O seguinte trecho da música Cidadão, interpretada por Zé Ramalho, expõe características da vida do cidadão trabalhador.

#### Quadro 08 – Trecho da música “Cidadão” – Zé Ramalho.

*Tá vendo aquele edifício moço  
Ajudei a levantar  
Foi um tempo de aflição, era quatro condução  
Duas pra ir, duas pra voltar  
Hoje depois dele pronto  
Olho pra cima e fico tonto  
Mas me vem um cidadão  
E me diz desconfiado  
"Tu tá aí admirado ou tá querendo roubar"  
Meu domingo tá perdido, vou pra casa entristecido  
Dá vontade de beber  
E pra aumentar meu tédio  
Eu nem posso olhar pro prédio que eu ajudei a fazer  
Tá vendo aquele colégio moço  
Eu também trabalhei lá  
Lá eu quase me arrebento  
Fiz a massa, pus cimento, ajudei a rebocar  
Minha filha inocente veio pra mim toda contente  
"Pai vou me matricular"*

*Mas me diz um cidadão:  
 "Criança de pé no chão aqui não pode estudar"  
 Essa dor doeu mais forte  
 Porque que é qu'eu deixei o norte  
 Eu me pus a me dizer  
 Lá a seca castigava, mas o pouco que eu plantava  
 Tinha direito a colher  
 Tá vendo aquela igreja moço, onde o padre diz amém  
 Pus o sino e o badalo, enchi minha mão de calo  
 Lá eu trabalhei também  
 Lá foi que valeu a pena, tem quermesse, tem novena  
 E o padre me deixa entrar  
 Foi lá que Cristo me disse:  
 "Rapaz deixe de tolice, não se deixe amedrontar  
 Fui eu quem criou a terra  
 Enchi o rio, fiz a serra, não deixei nada faltar  
 Hoje o homem criou asas e na maioria das casas  
 Eu também não posso entrar"*

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/ze-ramalho/cidadao.html#ixzz3LRnfY8d2>

A música Cidadão foi composta na década de 70 pelo compositor baiano Lúcio Barbosa. Esta canção aborda questões como o preconceito, a discriminação que muitos indivíduos sofrem quando saem de sua terra em busca de melhores condições de trabalho como, por exemplo, os nordestinos. Também nos leva a refletir sobre os problemas sociais, tais como moradia, educação e trabalho, uma vez que muitos indivíduos não se enxergam como cidadãos, sendo marginalizado dos seus próprios direitos e deveres, assim percebemos a proposta da letra de mostrar o distanciamento que existe entre os pobres e os afortunados, a divisão de classes é bem visível, nos provocando a reflexão sobre os preconceitos que estão presentes em nosso cotidiano.

As canções da música popular brasileira variam de acordo com as temáticas que são relacionadas aos modos de viver dos indivíduos, elas falam de amor, traição, preconceito, enfim, buscam se familiarizar com o cotidiano dos brasileiros, fazendo com que vejamos a realidade a qual estamos inseridos.

#### **4.6 A negritude e o pagode romântico presentes no samba e pagode**

O Samba como pioneiro no estilo de batuque e rodas de dança propôs a visibilidade do negro na sociedade brasileira, conforme ia adotando novos instrumentos e roupagens em seu desenvolvimento, para agradar o público que cada vez mais era assíduo, outros temas passaram a dominar nesse estilo, principalmente o romantismo. Atualmente o pagode outra

forma de classificação, continua a atrair ainda mais o público jovem com a combinação de outros estilos como o sertanejo, o rock, o rap e o funk.

Muitos intérpretes atuais ainda se apropriam do samba de “raiz”, tipo de classificação apropriada para estabelecer um tipo de distinção com o intuito de explicar que tipo de samba está sendo referido (TROTТА, 2006); fazendo com que aproximasse bastante os indivíduos de todas as idades, contudo é no som mais estridente e com características *pop* que o samba e pagode ganham a atenção do público jovem, por ser um ritmo dançante e descontraído.

Assim, o “samba de raiz” refere-se a uma tradição, transmite a ideia de base por buscar a tradição nos aspectos estéticos, estilísticos, sobre os conteúdos que permeiam as composições como visões de mundo, pensamentos e valores associados a este tipo de música (TROTТА, 2006).

Um grupo de grande renome nacional é o Fundo de Quintal que interpreta músicas onde retratam os problemas enfrentados pelo povo brasileiro.

**Quadro 09** – Trecho da música “Nosso Grito” – Fundo de Quintal.

*Você já não quer mais amar  
Sem rumo tá sem direção  
Se encontra perdido no cais  
Querendo encontrar solução!  
Amigo não vá se entregar  
Eu sei tá ruim de aguentar  
Mas Deus tá aqui pra ajudar  
Não deixe esse barco afundar  
Êta vida, êta vida de cão  
A gente ri, a gente chora, a gente abre o coração  
Êta vida, êta vida de cão.  
A gente têm mais que lutar  
Seguir a nossa diretriz  
Sonhar e tentar ser feliz  
viver pra cantar e sorrir!  
É hora da gente assumir  
É hora de darmos as mãos  
Do negro ao branco se unir  
Gritando numa só razão!  
Êta vida, êta vida de cão...*

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/fundo-de-quintal/nosso-grito.html#ixzz3LRy9DROa>

Nota-se as informações presentes na canção “Nosso Grito” da preocupação em buscar forças para lutar diante dos problemas sociais existentes no cotidiano. A principal característica de alguns grupos de samba e pagode são seus nomes que carregam o valor do movimento negro, uma afirmação da sua cor, da sua raça, mesmo que existam bandas em que o tom de pele não seja a negra, mas o que constitui o sentido de movimento negro desse estilo

desde seu início é a capacidade de promover a compreensão da miscigenação presente na sociedade brasileira e que está enraizada nesse gênero musical, mesmo com as novas modificações causadas pela indústria cultural para promover os sambas atuais no mercado de maneira ampla.

O Pagode se tornou um termo muito utilizado a partir da década de 80 e, durante o processo de legitimação de ambos, o pagode foi associado a tumulto, engarrafamento, superlotação, dentre outros aspectos por, de certa maneira, provocar grandes aglomerações para desfrutar desse ritmo, como tradicionalmente era visto nas confraternizações de fundo de quintal (TROTТА, 2006).

O termo romântico foi associado ao pagode para diferenciá-lo e, com isso, estabelecer um reconhecimento estético. Grande nome de sucesso do pagode romântico da década de 90, o grupo Raça Negra, esteve a frente das paradas de sucesso com esse estilo musical que conquistavam enorme audiência, com um pagode romântico, como podemos ver no trecho “...você jogou fora o amor que eu te dei/ o sonho que sonhei/ isso não se faz/ Você jogou fora a minha ilusão/ a louca paixão/ É tarde demais/ Que pena/ Que pena amor...”.

É importante ressaltarmos que esse estilo proporciona reflexões relacionadas ao movimento negro, a conscientização das manifestações étnicas, dos movimentos populares, uma vez que é constante a presença do preconceito na sociedade brasileira, nos dias atuais o racismo ainda habita as práticas culturais que permeiam nosso cotidiano. O samba, o pagode, estabelecem significados de valorização das práticas culturais africanas, pois tem forte influência dessa cultura, com isso, os sambas como bases de luta, dispõem de condições para o reconhecimento das manifestações culturais negras no meio social em que estamos inseridos. Os jovens que preferem este tipo de gênero necessitam consolidar cada vez mais suas preferências musicais com as temáticas que são mediadas pelos sambas-enredos, pelos pagodes, sejam eles de raiz ou modernos.

#### **4.7 Beleza e estética no ritmo dançante do *pop***

Como já vimos, o *pop* se caracteriza como estilo de música voltada para a dança e a performance, além desses aspectos, podemos relacioná-lo à temáticas como os padrões de beleza e estética, cada vez mais presentes no cotidiano, na mídia o padrão de beleza está constantemente incorporado aos modos de agir e se comportar dos cantores desse gênero musical. Existem também outros temas como o amor, contudo o ponto mais alto é fazer música para dançar, proporcionar a liberdade corporal, de desejos e sentimentos nos

momentos de diversão, por esse motivo as canções do gênero *pop* usualmente possuem mais ritmo e melodia do que composição e poesia em suas letras, que são repetitivas.

Os principais nomes ligados ao gênero *pop* são de renome internacional, Katy Perry, por exemplo, interpreta músicas alegres, românticas, e padrões de beleza e estética como mostra o trecho da música “Carlifornia Girls” “... as garotas da Califórnia são inesquecíveis/ shortinhos curtos e biquíni/ pele bronzeada, tão quente, vai derreter seu picolé/ ... / lindas, novinhas, corajosas, nós dominamos/ ... / toda bronzeada, corpão em dia...” (tradução).

A música de gênero *pop* cada vez mais tem influência sobre os padrões de beleza e estética vinculados à mídia, com o mercado crescente, os indivíduos se vêm na necessidade de consumir os produtos ligados à área de cosméticos, que são propagados principalmente em vídeo-clips dessas músicas, como também em outros meios de comunicação, transmitindo a mensagem para adquiri-los, uma vez que a imagem está se tornando fator indispensável para a construção da identidade do indivíduo.

Para Schimdtt (2008, p. 2):

Historicamente a imagem concentra-se com a beleza, a saúde (fertilidade) e juventude. Com esta percepção de beleza a imagem atual do corpo invadiu as dimensões que estão perdendo o controle. Adolescentes, homens e mulheres insatisfeitos com o seu “eu” acabam não medindo esforços a qualquer custo pelo prazer de ter um corpo sarado. Mas na visibilidade social tornou-se modismo recorrer a intervenções cirúrgicas para resolução de seus problemas.

Com a maior disseminação de padrões e produtos ligados à beleza e estética pela música, ficou mais visível a propensão de indivíduos de quererem moldar-se conforme esses critérios, já que estes estão vinculados as diversas relações sociais como grupos de amigos, escola, trabalho e eventos sociais, onde para estar na condição de atrair atenção e interesses de outras pessoas, necessita-se estar com uma aparência agradável.

Várias questões estão ligadas à beleza, uma delas que é mais interessante aos indivíduos é a produção e o consumo ligados à beleza humana, pois muitos buscam pela juventude, ter uma aparência saudável e jovial. A mídia é o agente que atualmente mais impõe os padrões de beleza, principalmente pelo grande avanço tecnológico ocorrido nas áreas como medicina e biotecnologia.

Diante do exposto, percebemos que a mídia, os artistas e demais componentes ligados à imagem, tem grande influência nos padrões de beleza e estética atualmente veiculados no meio social, é muito comum vermos a utilização de cirurgias plásticas e demais intervenções

na busca pelo corpo perfeito, sendo que diante da heterogeneidade dos indivíduos, pois não somos iguais aparentemente, com isso essa busca se torna inatingível, já que não existe um padrão ideal de beleza para todos, isto é, cada vez mais a beleza tem se tornado generalizada, onde as pessoas recorrem a vários tratamentos a fim de se ter uma aparência que lhes traga recompensas e ascensão social. É necessário considerar que quando estamos bem consigo mesmos tudo passa a ter uma disposição positivista com relação ao meio em que estamos inseridos, o ponto de maior relevância está no fato de priorizarmos a saúde do corpo independentemente das imposições para se ter um padrão de beleza que nem se sabe ao certo o que é de fato, a qualidade de vida é o padrão que devemos alcançar sempre para se viver bem.

#### 4.8 Canções do reggae e movimento cultural negro

O reggae é um ritmo que consegue experimentar diversos gêneros e instrumentos musicais, adaptando-se de acordo com a realidade social e histórica, por esse motivo São Luís – MA foi uma das cidades que incorporou esse estilo às suas práticas culturais por ser um estilo que propõe refletir o comportamento social, se tornando um objeto de identidade cultural pelo fato de explorar as relações sociais em suas letras.

O principal nome vinculado a esse gênero musical é Bob Marley que com suas letras buscou trazer a realidade que vivia sua comunidade para o mundo. Como a população da Jamaica é principalmente formada por negros, a origem africana é um dos pontos mais fortes em suas canções, que falam de amor, paz, justiça, dentre outros aspectos como podemos verificar na canção Redemption Song (Canção da Redenção).

**Quadro 10** – Trecho da música “Redemption Song” (Tradução) – Bob Marley.

<p style="text-align: center;"> <i>Velhos piratas, é, eles me roubaram</i>  <i>Me venderam para os navios mercantes</i>  <i>Minutos depois deles</i>  <i>me tirarem do porão sem fundo</i>  <i>Mas minha mão foi feita forte</i>  <i>pela mão do Todo-Poderoso</i>  <i>Seguimos nessa geração</i>  <i>Triunfantemente</i>  <i>Você não vai ajudar a cantar</i>  <i>Mais uma canção de liberdade?</i>  <i>Pois tudo que já tive</i>  <i>Canções de redenção</i>  <i>Canções de redenção</i>  <i>Emancipem-se da escravidão mental</i> </p>
---

*Ninguém além de nós mesmos pode libertar nossa mente  
 Não tenha medo da energia atômica  
 Porque nenhum deles pode parar o tempo  
 Por quanto tempo vão matar nossos profetas  
 enquanto ficamos parados olhando? uh  
 É, alguns dizem que é só uma parte disso  
 Temos que completar o livro*

**Fonte:** <http://www.vagalume.com.br/bob-marley/redemption-songs-traducao.html#ixzz3LiM4gQfW>

A música negra é forte, pois provoca a reflexão das atitudes que temos como seres humanos, nesta música Bob Marley fala da maneira que os negros foram trazidos da África para as Américas, estiveram presos em cativeiro, com condições miseráveis, foram massacrados e privados de direitos e dignidade. A “Canção da Redenção” busca a conscientização de nossas atitudes, que não devemos discriminar e sim emancipar a nossa mente para aquilo que nos é transmitido, o preconceito, a segregação por sermos diferentes.

A partir do momento que o reggae é inserido na indústria cultural como um produto musical, ele se torna um bem simbólico, como revela Morias (2008, p. 9) “a forma como uma cultura é apropriada está diretamente ligada ao julgamento e ao gosto, e estes são resignificados na produção das trocas simbólicas”.

Apesar de ter se tornado mais um produto cultural comercializado pela indústria cultural, percebemos que no reggae também está associada a característica de ser um fator social, por promover uma legitimação da identidade cultural desses ambientes de disseminação da cultura africana, mesmo que sua veiculação seja através da indústria cultural percebemos que sua participação na vida dos jovens pode ser refletida, promovendo o conhecimento dessa cultura a fim de compreendermos as nossas origens.

#### **4.9 O movimento social de classes por traz do rap e hip hop**

O hip hop antes se tornar um conceito musical foi um movimento cultural iniciado nos Estados Unidos, na década de 60, seu principal objetivo era reagir aos conflitos sociais existentes, possuía a característica de reivindicar o poder de voz da população que vivia marginalizada nas periferias, como também possuía um forte teor cultural através de artes como a música, a dança e a pintura – grafite.

No Brasil os estilos hip hop e rap foram adotados por jovens das periferias de grandes centros urbanos, como forma de protestar contra o preconceito, o racismo, a miséria e a discriminação, eles ajudam a romper os paradigmas estabelecidos servindo de ferramenta para

a integração social desses locais, para que os jovens possam transmitir sua mensagem na busca por melhores condições de vida, dentre outros aspectos.

O grupo Racionais Mc's é considerado como grupo de hip hop mais influente do país, devido as suas canções procurarem expor a preocupação em denunciar os problemas sociais como racismo, violência, drogas e demais fatores relacionados principalmente na vida dos jovens da periferia da cidade de São Paulo.

A música “A vida é desafio” propõe uma reflexão sobre a vida cheia de batalhas e sonhos de um indivíduo, ressaltando os dramas vividos por alguém que tem lutas diárias para sobreviver, que tudo é passageiro e que temos que buscar forças para reverter as situações difíceis em que nos encontramos, como demonstra o seu início “é necessário sempre acreditar que o sonho é possível, que o céu é o limite e você, “truta”, é imbatível. O tempo ruim vai passar é só uma fase, e o sofrimento alimenta mais a sua coragem”.

“A vida não é problema, é batalha, desafio” neste trecho, o grupo reflete sobre os caminhos árduos que devemos percorrer para conquistar algo, pois às vezes a escolha pelo caminho difícil nos leva à solução do problema, que não devemos nos acomodar diante das aflições, os problemas surgem frequentemente e é preciso continuar, diante dos desafios que a vida lhe impõe.

**Quadro 11** – Trecho da música “A vida é desafio” – Racionais MC's.

*É isso aí, você não pode parar. Esperar o tempo ruim vir te abraçar. Acreditar que sonhar sempre é preciso é o que mantém os irmãos vivos. Várias famílias, vários barracos, uma mina grávida e o mano tá lá trancafiado. Ele sonha na direta com a liberdade, ele sonha em um dia voltar pra rua longe da maldade. Na cidade grande é assim: você esperar tempo bom e o que vem é só tempo ruim. No esporte, no box ou no futebol alguém, sonhando com o seu lugar ao sol, porém fazer o que se o maluco não estudou? Quinhentos anos de Brasil, e o Brasil aqui nada mudou. "desesperou aí, cena do louco, invadiu um mercado, farinha, armado e mais um pouco". Isso é reflexo da nossa atualidade, esse é o espelho derradeiro da realidade. Não é conversa, areia, “chaveco”, porque o sonho de vários na quebrada é abrir um boteco. Ser empresário não dá, estudar nem pensar, tem que “trampar” ou “ripar” pros irmão sustentar. Ser criminoso aqui é bem mais prático, rápidos, sádico ou simplesmente esquema tático. Será instinto ou consciência? Viver entre o sonho ou a merda da sobrevivência.*

**Fonte:** <http://www.vagalume.com.br/racionais-mcs/a-vida-e-desafio.html>

Com os problemas existentes em uma sociedade onde para se ter condições dignas é necessário ter estudo e boas qualificações, a pessoa tem que estar sempre a procura de mecanismos para se qualificar e conquistar seu espaço, como diz a canção, temos que agir e não ficarmos de braços cruzados, a realidade é cheia de percalços, com a influência das

drogas, violência, as dificuldades para se ter uma educação de qualidade são visíveis, pois nem todos conseguem garantir acesso em boas escolas, e condições mínimas de vivência.

A música “A vida é Desafio” é um retrato da vida social paulista onde muitos procuram ter condições para se viver como moradia, educação e saúde de qualidades, contudo acabam sendo discriminados devidos os padrões impostos por uma sociedade capitalista que visa principalmente o lucro e ascensão social, marginalizando aqueles que não conseguem enfrentar as barreiras sem o apoio adequado.

Compreendemos que o rap e o hip hop pretendem adquirir espaço para que os jovens, como demais indivíduos presentes nas grandes periferias possam transmitir o que realmente acontece, as dificuldades que encontram e a vida dura que enfrentam. A música se torna um padrão de referência para muitos jovens, pois é através dela que fazem uma leitura da realidade, o rap e o hip hop são objetos em que os jovens podem vivenciar as suas experiências cotidianas de maneira mais relevante, para Dayrell (2001) as práticas culturais relacionadas ao rap, como também outros conjuntos como as práticas coletivas de lazer e demais sociabilidades fazem com que surja uma nova expressão da própria condição juvenil, construindo uma identidade, articulando a produção musical do rap com as circunstâncias encontradas no cotidiano dos jovens.

#### **4.10 Ostentação e poder, questões de gênero e sexualidade encontradas nas músicas de estilo funk**

O funk carioca, termo utilizado para designar o estilo produzido na cidade do Rio de Janeiro, como também em diversas partes do país, sendo apropriado também na cidade de Picos, pelos jovens estudantes da UFPI. É um movimento que atrai a atenção de indivíduos de diversas classes sociais, se constitui nos dias de hoje como um dos estilos mais presentes no cotidiano dos jovens, devido a facilidade de aprender as letras das músicas, o ritmo ser voltando para a dança, com o propósito de se trazer uma sensualidade para os movimentos corporais (BRAGANÇA, 2013).

Em suas canções percebemos uma grande variedade de temáticas ligadas ao contexto social em que é criado, prioritariamente produzido em favelas ele expõe fatos do cotidiano como problemas sociais como a marginalização, a falta de saúde e educação de qualidade, além desses fatores o funk carioca, apropria-se de temas ligados a gênero e sexualidade, identidade, ostentação e poder, como forma de demonstrar as vontades e comportamentos dos jovens.

Cantores como Mc Guime, Anitta e Valesca Popozuda indicados durante esta pesquisa, introduzem nas letras de funk conteúdos que exploram os desejos dos indivíduos de terem os padrões estético e financeiro impostos pelo sistema vigente, como também expõe questões de sexualidade e a identidade feminina em suas letras.

Na canção “Na pista eu arraso”, Mc Guimê interpreta a ostentação por traz do consumo de produtos de marca como automóveis, acessórios, roupas e etc.; como mostra o seguinte trecho: “de Range Rover evoque, na pista eu arraso, pro instagram um close, ela comenta “eu caso””. Esse estilo de música procura principalmente referenciar modelos de carros, moto, relógios, óculos escuros, marcas de roupas e bebidas, entre outras, sua funcionalidade segundo Pereira (2012) é promover a visualização desses produtos e o consequente consumo dos mesmos, onde os jovens utilizam esses acessórios em bailes funk.

Pereira (2012, p. 5) durante análise sobre o funk ostentação revela que “esse mundo de riqueza e ostentação, apresentado nas letras das músicas e nos vídeos exibidos no *Youtube*, parte muito mais de uma realidade imaginada do que uma realidade de riqueza material de fato”, já que muitos dos cantores que interpretam esse tipo de música vêm de origem humilde e não tem nada de riqueza e ostentação, uma vez que os produtos citados e expostos nos videoclipes são emprestados ou alugados, sendo que a partir do momento em que essas composições passam a fazer sucesso e eles comecem a lucrar, podem consumir as mercadorias veiculadas no funk ostentação.

Segundo Appadurai (apud PEREIRA, 2012, p. 8) com “a intensificação das migrações e do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação” estes elementos se tornaram fundamentais para a constituição das subjetividades modernas, cabendo à imaginação e a fantasia o papel importante nas configurações dos ideais que os indivíduos buscam para constituir sua forma de vida.

Como sugere Pereira (2012, p. 8) “o imaginar-se não implica apenas o estar em outro lugar ou país, mas o imaginar-se em outra classe social, em outro contexto sociocultural, em outra realidade material, em outro mundo do consumo”. Assim vemos que os jovens buscam uma ascensão social já delimitada pelos padrões aos quais já estão habituados, como melhores condições de vida, uma vez que as suas origens sofridas sejam o principal motivo para o desejo de mudança, a música ostentação proposta pelo funk estabelece, segundo Pereira (2012) duas dimensões ligadas ao modo de vida desses indivíduos, uma ligada ao consumo e hedonismo e a outra ligada ao projeto de vida estipulada pelos jovens na busca pela ascensão social.

Além dessa temática existe a questão de gênero ligada às letras de músicas funk, Medeiros (apud BRAGANÇA, 2013) evidencia que a entrada da mulher no funk aconteceu tardiamente, devido o estilo ser majoritariamente machista, o grande momento foi quando, em 1996, um grupo formado por mulheres passou a interpretar rimas com um discurso feminista inovador, entretanto tiveram muitas críticas com as músicas voltadas para o lado feminino, devido o erotismo presente nas letras, como mostra o trecho da música “Agora sou solteira” do grupo Gaiola das Popozudas e interpretada por Valesca Popozuda, “na cama faço de tudo, sou eu que te dou prazer, sou profissional do sexo, e vou te mostrar porque”, além disso a música tem conteúdo explícito, ao qual não foi transcrito nesse estudo.

Medeiros (apud BRAGANÇA, 2012) expõe um depoimento feito por DJ Malboro em que as cantoras de funk como Daize Tigrona e Tati Quebra-barraco antes de se tornarem famosas pelas interpretações, eram doméstica e merendeira, além do fato de terem suas inspirações voltadas para a liberdade sexual feminina, elas possuíam outros fatores como a discriminação, para serem reivindicadas em suas músicas.

Com isso, diante das composições de funk em que passou a expor termos pejorativos a respeito da sexualidade feminina, iniciou-se uma crítica considerando a conotação sexual ligada ao funk, pois vemos frequentemente o uso pornográfico e termos explícitos, fazendo com que muitas vezes essas músicas contribuíssem para o aumento da sexualidade na juventude, já que em bailes funk é típico ver o tipo de dança que as meninas realizam e os gestos corporais, tornando-se algo vulgar, através dessas músicas que possuem um discurso erótico/sensual/sexual, Bragança (2012) considera esses fatores não estão vinculados somente ao funk, outros estilos nacionais como forró e o sertanejo, abordam essa temática, fazendo com que constatássemos a sensualidade presente nos moldes sociais.

De certa forma o discurso feminista sobre a sexualidade, o uso do corpo e a liberdade sexual das mulheres, nos faz questionar sobre o poder político que estes temas têm no cotidiano dos jovens, é a realidade a qual estamos inseridos, onde as músicas possuem cada vez mais um discurso de cunho sexual, erótico, demonstrando como as relações interpessoais ocorrem, a busca pela satisfação sexual, principalmente pela juventude atualmente.

#### **4.11 A violência simbólica presente nas músicas de axé e swingueira**

As músicas do axé music e swingueira fazem grande sucesso entre os jovens por ser um estilo alegre, descontraído, vibrante; essas características são pontos principais para que eles apreciem e passem a utilizá-las durante seu dia a dia. As mensagens que permeiam esses

estilos musicais são carregadas de significados, os temas são interpretados durante o período carnavalesco, são livres e buscam retratar as relações entre os jovens e demais indivíduos, como as composições muitas vezes possuem duplo sentido, estando sujeitas a críticas, já que elas reproduzem as vontades dos indivíduos, tendo frequentemente análises negativas a respeito de suas músicas.

Dentre as canções perpetuadas durante o período que se estende do início do verão até o carnaval, uma que teve grande destaque foi “Lepo Lepo” do grupo Psirico.

**Quadro 12** – Trecho da música “Lepo Lepo” – Psirico.

*Ah, eu já não sei o que fazer  
Duro pé-rapado, com salario atrasado  
(ahh, eu não tenho mais por onde correr)  
Já fui despejado, o banco levou o meu carro  
Agora vou conversar com ela  
Será que ela vai me querer?  
Agora vou saber a verdade  
Se é dinheiro se amor  
(ou cumplicidade)  
(Refrão)  
Eu não tenho carro  
Não tenho teto  
E se ficar comigo é porque gosta  
Do meu  
Rá rá rá rá rá rá rá  
Lepo Lepo  
É tão gostoso quando eu  
Rá rá rá rá rá rá rá  
O Lepo Lepo*

Fonte: <http://www.vagalume.com.br/psirico/lepo-lepo.html#ixzz3MYt2rVLM>

Esta música retrata a vida de um indivíduo que está passando por dificuldades financeiras e fica se questionando se a sua companheira continuaria ao seu lado, mesmo passando por dificuldades. Um fator importante a ser observado são os aspectos da vida social que dão significado às letras que compõe esses estilos musicais, sua representatividade faz com que a Bahia, *locus* onde inicialmente surgiram esses estilos tenha mais visibilidade através das músicas de axé e swingueira. Para Castro (2010) os símbolos sociais destacados nas músicas do axé music e swingueira, são os elementos que dão significados à produção musical na Bahia.

Para Bourdieu (1989) diferentes universos simbólicos (mito, língua, arte, ciência, etc.) são vistos como instrumentos de conhecimento e de construção do mundo dos objetos como “formas simbólicas”; reflete que os sistemas simbólicos exercem um poder estruturante no

modo como conhecemos o mundo e na medida em que são também estruturados. É nesse processo de estruturação que os sistemas simbólicos interagem no desenvolvimento da integração social, determinando um consenso nas relações sociais, nesse caso o consenso aqui apresentado é o da hegemonia, ou seja, de dominação, pois uma vez analisando a condição do indivíduo como ser político, percebemos que as interações que permeiam as músicas de axé e swingueira são determinadas pelas relações de poder às quais estão sujeitas.

Portanto, quando refletimos sobre as mensagens transmitidas nas músicas desses estilos podemos compreender que pelo fato de haver comunicação, transmissão de uma mensagem a alguém, entendemos que essas “relações de comunicação são, de modo inseparável, sempre, relações de poder que dependem, na forma e no conteúdo, do poder material e simbólico acumulados pelos agentes” (BOURDIEU, 1989, p.11).

A música “Lepo Lepo” retrata a realidade social de muitos brasileiros que estão em condições precárias de emprego ou desempregados, cheios de dívidas, politicamente o governo não dá a assistência necessária para que o indivíduo consiga ter condições de vida melhor, o panorama das relações afetivas mudou, o valor material tem mais importância do que o valor afetivo entre as pessoas, muitas delas se envolvem com outras pelo fato de haver uma condição financeira melhor, ou seja, esta canção faz com que vários sujeitos se identifiquem com ela por demonstrar o que ocorre nas relações sociais atualmente.

Assim, podemos compreender que as produções musicais criadas durante o período de carnaval como forma de alegrar o público são alienantes, mas se vistas de maneira crítica também podem ser concebidas como instrumentos estruturantes de comunicação e conhecimento.

Uma vez que a música enquanto objeto da arte (sistema simbólico) vem com o intuito de cumprir sua função política de impor ou legitimar a dominação de uma classe sobre outra, se torna, para Bourdieu (1989) objeto que mascara, aliena, que fere a construção crítica do conhecimento do indivíduo, como violência simbólica, revela um padrão de domínio e submissão nas relações sociais, onde inconscientemente vamos assimilando os valores e padrões determinados pela classe dominante. Nessas relações de poder, existentes entre as classes sociais, contribuem para a “domesticação dos dominados”, o que ocorre é uma relação de luta, principalmente simbólica para imporem a definição do mundo social conforme seus interesses, não há coação, mas a forma impositiva de agir conforme os padrões determinados está invisível, escondida e faz com que os dominados não percebam que estas práticas, ideias e valores não são seus, mas de uma posição maior, portanto, dominadora.

Enquanto algumas músicas reproduzidas pelo axé music e swingueira retratam a ostentação, como o funk, o consumo de bebidas, como o forró, as relações afetivas temporárias e sem vínculo, a música “Lepo Lepo” interpretada num sentido mais político faz com que percebamos como muitas vezes estamos alienados diante dos problemas sociais que estão no convívio diário dos indivíduos. A indústria cultural produz músicas que atendam aos desejos das massas e, com isso, estamos a mercê de um processo de alienação, imposta pelos padrões da classe dominante em que o consumo, a luxúria e a ostentação são os bens de maior importância para se viver bem.

#### **4.12 A socialização dos jovens através da música eletrônica**

Com a evolução tecnológica vinculada nas produções musicais, o estilo disco logo foi ampliando-se, na década de 80, tornando-se um estilo denominado *dance*, *Techno* e, a partir da década de 90 sofreu novas modificações, passando a ser denominado também como música eletrônica, de um modo geral, para expressar as músicas que são tocadas por um DJ, quase sempre são instrumentais, com sons graves e fortes, havendo também letras, como as músicas do DJ David Guetta, mencionado na pesquisa como artista preferido pelos jovens universitários.

Um dos hits de maior divulgação desse artista é a música “Lovers on the sun” que contagia com o ritmo dançante e tem em sua composição uma letra que fala sobre como devemos nos expressar, pois temos um lugar ao sol e devemos sempre enfrentar as barreiras que nos são impostas. Para Gueiros (2013) os principais responsáveis por elevarem o status da música eletrônica foram os DJ’s que surgiram com o movimento hip hop e a discoteca a partir da década de 70.

Arango (apud VIOLIN, 2013) faz um estudo sobre a música eletrônica e as novas tecnologias incorporadas ao desenvolvimento da indústria cultural e o processo musical direcionado para as massas, proporcionando uma nova forma de “*transe* coletivo”, principalmente nas festas *rave* que ocorrem nas grandes metrópoles, fazendo com que diversos sujeitos apreciem esse estilo em um determinado espaço, por um longo período.

A música eletrônica também é fortemente veiculada pela indústria cultural, se faz presente em vários tipos de ambientes como casas de shows, bares, formaturas, etc., com o intuito de animar o público e fazê-los dançar. Além disso ela traz em seu repertório midiático (vídeo clipes exibidos principalmente na internet) conteúdos que exploram o consumo e a legitimidade da sociedade de alto padrão social.

#### **4.13 A música clássica e instrumental como objetos de aprendizagem**

A música tem grande importância no desenvolvimento do indivíduo, está sempre presente na vida do ser humano e, por esse motivo, durante o processo de ensino-aprendizagem pode proporcionar benefícios, pois ela desperta diversas sensações de acordo com a percepção que temos.

A música clássica e instrumental podem ser, portanto, um rico instrumento de aprendizagem, pois despertam o indivíduo para um estado de compreensão do corpo e da mente, quando bem trabalhadas desenvolvem o raciocínio, a criatividade e outros dons e aptidões (ONGARO e SILVA, 2014). Além disso, em espaços formais e não-formais de ensino esses estilos podem desenvolver a sensibilidade do indivíduo e, com isso, captar as mais diversas manifestações do mundo sonoro.

Não somente esses estilos musicais, mas todos os outros mencionados neste capítulo têm sua devida importância para a educação, pois trabalham temas imprescindíveis para compreendermos as relações sociais que estão vinculadas à sociedade atualmente, os jovens têm uma participação bastante forte nos processos de transformações sociais, já que se fazem presentes, ativos nas mais diversas manifestações culturais que visualizamos a sociedade contemporânea, considerando que a participação política deve ser fundamental, além de outros aspectos, como forma de desenvolver a juventude como cidadãos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho foi desenvolvido com o propósito de responder a questionamentos sobre o gosto musical. No decorrer do curso de Pedagogia fomos levados à questionar quais aspectos relacionados às nossas vivências em sociedade e que são compreendidos aqui como produtos de conhecimento ligados ao currículo educacional, não necessariamente formal. Durante as aulas me deparei com o tema gosto musical e me vi com completo interesse por explorar o que estaria vinculado às músicas que escutamos atualmente, principalmente o que movia os jovens, assim como eu, a preferir tal ou qual estilo musical. Isso se deve porque, enquanto estudante universitária, até então, não sabia explicar por quais motivos gostava de determinado gênero musical, assim, o interesse maior em pesquisar sobre esta temática se deve ao fato de querer buscar respostas para, não somente meus próprios anseios, a minha construção social, mas também entender o que está ligado ao processo de apropriação dos gêneros musicais pelos jovens universitários da UFPI, Campus de Picos.

Assim, na pesquisa realizada e apresentada na forma desta monografia, os sujeitos da pesquisa expuseram seus gostos musicais pulverizados em 14 estilos musicais ou gêneros. O rock foi o preferido pelos jovens universitários, seguido pelo forró, sertanejo, gospel, MPB, samba/pagode, *pop*, reggae, hip hop/rap, funk, axé/swingueira, disco/dance e, em últimas posições, mas não menos importante a música clássica e instrumental como sendo os estilos de menor representatividade musical entre os pesquisados.

Esta pesquisa possibilitou compreender o surgimento dos gêneros musicais, de acordo com os acontecimentos culturais de cada espaço-temporal do corpo social ao qual estão atrelados, relacionando-os como transmissores de conhecimento cultural, por meio dos dispositivos de comunicação. Para Adorno e Horkheimer (2002) a música enquanto obra de arte que viabiliza a associação da realidade do indivíduo com as músicas preferidas, construindo um sistema simbólico, em que interagem fatores como o comportamento social, os modos de agir, de se conviver dos jovens da sociedade contemporânea, ligados aos produtos de significação social, se configuram de acordo com os padrões impostos pelo sistema econômico vigente, onde as experiências socialmente transmitidas são ao mesmo tempo necessárias e hipócritas, o que de fato prevalece o sentido de que a pretensão que a arte está cumprindo é de fato a ideologia, que expressa-se numa modelagem da sociedade de acordo com as interações sociais, normas e valores que vão agregando-se à evolução social e tecnológica.

Através da reflexão sobre as temáticas em pauta nas letras das músicas preferidas pelo grupo pesquisado pode-se perceber que vários conteúdos cotidianos se fazem presentes nas letras dos gêneros: como os movimentos sociais de classe, raça, etnia, gênero, sexualidade, aspectos evidenciados nas relações afetivas, o consumo, beleza e estética, dentre outros. Por meio de tais mensagens se pode conceber o conhecimento e percepções que possuem sobre o mundo em que vivem, às práticas sociais e demais fatores que contribuem para a sua formação humana. O que, de certo modo nos faz lembrar de Adorno e Horkheimer (2002) ao afirmar que a indústria cultural adapta-se aos desejos, experiências e demais aspectos da sociedade. A sua força reside na concordância das necessidades criadas pelo ser humano, com isso os conteúdos abordados nas músicas acabam tornando-se rigidamente repetidos, vazios, desprovidos de sensibilidade. Os consumidores de certo modo optam imperceptivelmente por reproduzir ideologias velhas e conteúdos efêmeros.

A indústria cultural fornece um espaço para valorização do consumo, da estética, exige uma variação dos produtos por ela comercializados, isto é, os produtos são mecanicamente diferenciados, porém revelam-se como sempre sendo os mesmos, já que há uma visão aparente de modificações, concorrências, fazendo com que o público jovem entre na procura por determinar qual estilo musical tem a ver com as suas atividades e práticas cotidianas, assim as diferenças vem cunhadas e difundidas artificialmente, favorecendo a não durabilidade dos produtos.

A associação das músicas com os modos de vida do ser humano faz com que diversos fatores estejam impregnados e que acabam enriquecimento cada vez mais o mercado de consumo por parte desses jovens. De acordo com Adorno e Horkheimer (2002), o beneficiamento da indústria cultural, por mídias voltadas principalmente para a juventude, colabora com a manutenção do poder do sistema capitalista, impõe a renovação tanto de objetos como a renovação estética das pessoas, aliena, controla, mas também conserva os valores morais de uma sociedade.

De um modo geral, a maneira como os jovens se relacionam com a música nos faz perceber como as práticas sociais e valores derivados do mundo industrial se tornam objetos de reflexão pelo fato de se configurarem como aparatos ideológicos. Entende-se que os objetos culturais como a música, que participam da formação do ser humano direta ou indiretamente, são compreendidos pelo currículo como forma de promover o conhecimento pautado nas diferentes experiências vividas pelo indivíduo.

O currículo cultural propõe a quebra de paradigmas impostos pela indústria cultural, fornecendo estudos críticos, refletindo e utilizando os meios de comunicação, além de outros

instrumentos, como forma de proporcionar uma análise sobre a sociedade e como indivíduo está atuando nela, propõe discussões, e se afirma como um veículo poderoso na construção de conhecimentos, já que, segundo Adorno, “o currículo cultural é a materialização da semiformação”, do que se entende a respeito da formação da sociedade contemporânea como um todo, pois devemos considerar que a produção e a aquisição de conhecimentos não ocorrem somente em âmbito escolar.

A partir desse pressuposto, ressaltamos que os estudos relacionados a todos os mecanismos de apropriação de saberes do indivíduo, como a música, e pautados em questões pedagógicas curriculares, têm grande importância devido o currículo ser um espaço no qual há lutas e (re)produção de sentidos identitários.

Considerando o que foi exposto até aqui, o estudo não tem pretensão de ser conclusivo, determinante a respeito da apropriação musical do grupo pesquisado, devido ser um tema complexo e que exige um aprofundamento teórico mais efetivo. A tarefa mais importante que nos cabe como educadores é compreender, aprofundar através de pesquisas mais amplas, promover novas discussões e despertar a curiosidade com relação às novas descobertas com relação ao ser humano e os mecanismos de reprodução da indústria cultural na contemporaneidade, atentos ao fato dos jovens serem cativados pela música, apropriando-se dela com o propósito de estabelecer uma conexão com as suas experiências.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. O iluminismo como mistificação das massas. IN: ADORNO, Theodor. **Indústria cultural e sociedade**. Seleção de textos, Jorge Mattos Brito de Almeida, traduzido por Juba Elizabeth Levy [et al]. São Paulo: Paz e Terra, 2002 (Coleção Leitura).

ALVES, Emiliano Rivello. **O rock e o sertanejo: antinomias da indústria cultural na conformação das preferências musicais de jovens de classe média urbana**. Goiania: UFG, 2007 (Dissertação de Mestrado).

ANAZ, Silvio. **Como Funciona a Música Pop**. Disponível em: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/musica-pop1.htm>> Acesso em: 27/08/2014.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BASTOS, Marina Beraldo; PIEDADE, Acácio Tadeu de Camargo. O desenvolvimento histórico da "música instrumental", o jazz brasileiro. Brasília. IN: **XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM)**. 2006. Disponível em: [http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2006/CDROM/POSTERES/09\\_Pos\\_Etno/09POS\\_Etno\\_02-223.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/POSTERES/09_Pos_Etno/09POS_Etno_02-223.pdf) acesso dia 24/11/14

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1989.

BORGES, Roberto Carlos da Silva. **“Sou feia, mas tô na moda” – funk, discurso e discriminação – (análise discursiva de documentário)**. Niteroi: UFF, 2007. (Dissertação de Doutorado). Disponível em: [http://www.uff.br/revistacontracultura/Sou%20feia%20mas%20to%20na%20moda\\_resenha.pdf](http://www.uff.br/revistacontracultura/Sou%20feia%20mas%20to%20na%20moda_resenha.pdf) acesso dia 15/12/14.

BRAGANÇA, Juliana da Silva. **Sexualidade feminina: a mulher por ela mesma no movimento funk carioca**. IN: Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X. disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1385567704\\_ARQUIVO\\_JulianadaSilvaBraganca.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1385567704_ARQUIVO_JulianadaSilvaBraganca.pdf) acesso dia 15/12/14.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. - (Coleção Primeiros Passos; 20).

CASTRO, Armando Alexandre. **Axé music: mitos, verdades e world music**. Per musi [online]. 2010, n.22, pp. 203-217. ISSN 1517-7599. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pm/n22/n22a17.pdf>> acesso dia 08/09/2014.

CAVALCANTE, Alexandre Soares; PINEZI, Ana Keila Mosca. **Arte e tecnologia: um estudo sobre a música pop e seus fãs na contemporaneidade**. UFABC, 2009. Disponível em: [http://ic.ufabc.edu.br/II\\_SIC\\_UFABC/resumos/paper\\_5\\_343.pdf](http://ic.ufabc.edu.br/II_SIC_UFABC/resumos/paper_5_343.pdf) Disponível em: 27/08/014.

CHACON, Paulo. **O que é Rock**. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985 (Coleção Primeiros Passos).

COELHO, Texeira. **O que é indústria cultural**. 1 ed. – São Paulo: Editora Brasiliense, 1980 (Coleção Primeiros Passos).

CORRÊA, Patrícia Rabello. **A dimensão afetiva do ser humano: contribuições a partir de Piaget**. São Carlos: UFSC, 2008. (Trabalho de Conclusão de Curso)

COSTA, Jean Henrique. **Indústria cultural e forró eletrônico no Rio Grande do Norte**. – Natal, RN, UFRN, 2012 (Tese Doutorado). Disponível em: <[http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde\\_arquivos/7/TDE-2012-08-21T003742Z-4299/Publico/JeanHC\\_TESE.pdf](http://bdtd.bczm.ufrn.br/tde_arquivos/7/TDE-2012-08-21T003742Z-4299/Publico/JeanHC_TESE.pdf)> acesso dia 22/08/2014.

DUARTE, Renato. Picos: **Os verdes anos cinquenta**. – 2. Ed. ver. Ampl. – Recife: [s.n],1995 (Gráf. Ed. Nordeste) 218p.:Il.

FEITOSA, Sônia de Melo; LIMA, Marwyla Gomes de; MEDEIROS, Milena Gomes de. Patriarcado e forró: uma análise de gênero. In: **Fazendo Genero 9: Diásporas, Diversidades, Deslocamentos**, 26/08/2010. Disponível em: <[http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278196429\\_ARQUIVO\\_PATRIARCADOEFORRO.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278196429_ARQUIVO_PATRIARCADOEFORRO.pdf)> acesso dia 22/08/2014.

FREUD, Sigmund. (1930 [1929]) **O mal-estar na civilização**. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Texto compilado disponível em: [https://cei1011.files.wordpress.com/2010/04/freud\\_o\\_mal\\_estar\\_na\\_civilizacao.pdf](https://cei1011.files.wordpress.com/2010/04/freud_o_mal_estar_na_civilizacao.pdf) acesso dia 25/12/14

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (orgs.). **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf> acesso dia 16/11/14

GUEIROS, Guilherme Teixeira. **Modernidade, estética e identidade: uma análise política da música eletrônica de pista**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 2013. (Monografia).

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 1 ed. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992.

HINKEL, Jaison. **A arte de ouvir rap (e de fazer a si mesmo): investigando o processo de apropriação musical**. Florianópolis, SC: UFSC, 2008 (Dissertação de Mestrado).

JOHANN, Jorge Renato. **Educação e ética: em busca de uma aproximação.** – Dados Eletrônicos. – Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

LAHIRE, Bernard. **A cultura dos indivíduos.** Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994 – (Coleção magistério, 2º grau. Série formação do professor).

LIMA, Tatiana. **Música e mídia: notas sobre o mangubeat no circuito massivo (jul/dez/2007).** Disponível em <http://www.faculdadesocial.edu.br/dialogospossiveis/artigos/11/05.pdf> acesso dia 20/04/12

LOPES, Cassio. **“Na levada do reggae”:** a influência do consumo cultural na formação da identidade juvenil. Santa Maria, RS: UNIFRA, 2006 (Dissertação). Disponível em: <http://lapecpp.files.wordpress.com/2011/05/na-levada-do-reggae.pdf> acesso dia 28/08/2014.

MORAES, J. Jota de. **O que é música.** Coleção Primeiros Passo. São Paulo, Editora Brasiliense. 1983.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. **Indagação o Currículo:** currículo, conhecimento e cultura, Antonio Flavio Barbosa Moreira, Vera Maria Candu; organização documento Jenete Beacechamp, Sandra Denise Pagel Aricelia Ribeiro do Nascimento – Brasília; Ministerio da Educação, Secretária da Educação Básica, 2008.48p.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.). **Currículo, cultura e sociedade.** Tradução de Maria Aparecida Baptista. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIAS, Maria do Carmo Lima; ARAÚJO, Patrícia Carla Viana de. **O reggae, da Jamaica ao Maranhão: presença e evolução.** IN: IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Faculdade de Comunicação, UFBA, mai/2008. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14539.pdf> acesso dia 12/12/14

MOURA, Auro Sanson. **Música e construção de identidade na juventude:** o jovem, suas músicas e relações sociais. – Curitiba, UFPR, 2009. (Dissertação de Mestrado)

NASCIMENTO, Clebemilton. **Pagodes baianos:** entrelaçando sons, corpos e letras. Salvador: EDUFBA, 2009. (Dissertação de Mestrado). Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6438/1/disserta%C3%A7%C3%A3o%20clebemilton.pdf> acesso dia 08/09/2014.

NOCKO, Caio M. . **A complexidade da música na filosofia de Arthur Schopenhauer.** Curitiba: UFPR, 2009 (Monografia)

\_\_\_\_\_, Caio M. . A Sociedade da Música da Mídia. In: III Fórum de Pesquisa Científica em Artes da EMBAP, 2005, Curitiba. **Anais do III Fórum de Pesquisa Científica em Artes da EMBAP.** Curitiba, 2005. v. 1. p. 148-155

OLIVEIRA, Edineia Aparecida Chaves de. **A identidade feminina no gênero textual musica funk.** IN: Anais do CELSUL, Estudos em Análise Crítica do Discurso: questões de

gênero social, de mídia e de educação, Universidade do Sul (UNISUL), 2008. Disponível em: [http://www.celsul.org.br/Encontros/08/identidade\\_feminina\\_funk.pdf](http://www.celsul.org.br/Encontros/08/identidade_feminina_funk.pdf) acesso dia 15/12/14.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

OMENA, Janna Jocelli C. de. **Música Gospel: História, valor, influências e rock and roll**. Universidade Federal do Pernambuco, 2011. (Dissertação)

ONGARO, Carina de Faveri; SILVA, Cristiane de Souza. **A importância da música na aprendizagem**. 2014. Disponível em: <http://www.meloteca.com/musicoterapia2014/a-importancia-da-musica-na-aprendizagem.pdf> acesso dia 21/12/14

PEREIRA, Alexandre Barbosa. Funk ostentação em São Paulo: imaginação, consumo e novas tecnologias da informação e da comunicação. IN: Revista de Estudos Culturais, **Dossiê sobre cultura popular urbana**, 2012. Disponível em: [http://www.each.usp.br/revistaec/sites/default/files/artigos-em-pdf/01\\_ed1\\_FUNK%20OSTENTAC%CC%A7A%CC%83O%20EM%20SA%CC%83O%20PAULO-%20IMAGINAC%CC%A7A%CC%83O,%20CONSUMO%20E%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20DA%20INFORMAC%CC%A7A%CC%83O%20E%20DA%20COMUNICAC%CC%A7A%CC%83O\\_0.pdf](http://www.each.usp.br/revistaec/sites/default/files/artigos-em-pdf/01_ed1_FUNK%20OSTENTAC%CC%A7A%CC%83O%20EM%20SA%CC%83O%20PAULO-%20IMAGINAC%CC%A7A%CC%83O,%20CONSUMO%20E%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20DA%20INFORMAC%CC%A7A%CC%83O%20E%20DA%20COMUNICAC%CC%A7A%CC%83O_0.pdf) acesso dia 15/12/14.

POSTALI, Thifani. **Práticas culturais urbanas: estudo sobre o blues e o hip hop como comunicações específicas de grupo**. Sorocaba, SP: 2010. (Dissertação Mestrado)

REBELO, Samantha Cardoso. **Mais definições em trânsito: Forró**, 2006. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/FORRO.pdf>> acesso dia 22/08/14.

RODRIGUES, Vanessa. **Disco music made in brazil: a redemocratização nos embalos da discoteque**, Curitiba, PR: UFPR, 2003 (Monografia)

SÁ, Thiago Antônio de Oliveira. **Quem não gosta de samba, bom sujeito não é: consumo e apropriação cultural**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. (Dissertação de Mestrado).

SANTOS, Daniela Oliveira dos. **A música sertaneja é a que eu mais gosto!:** Um estudo sobre a construção do gosto a partir das relações entre jovens estudantes de Itumbiara-GO e o Sertanejo Universitário. Universidade Federal de Uberlândia, 2012. (Dissertação Mestrado)

SALDANHA, Rafael Machado Saldanha. **Estudando a MPB: Reflexões sobre a MPB, Nova MPB e o que o público entende por isso**. Rio de Janeiro: FGV, 2008 (Dissertação de Mestrado).

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora**. Tradução Maria Trench Fonterrada – São Paulo: Editora UNESP, 2001.

SENA, Melly Fátima Goes; GOMES, Nataniel dos Santos. Análise estilística do “sertanejo universitário”. IN: **Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos**. Revista Philologus, Ano 19, N° 55. Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2013 – Suplemento disponível em: <http://www.filologia.org.br/revista/55supl/017.pdf> acesso dia 24/08/2014.

SHMIDTT, Alexandra; OLIVEIRA, Claudete. **O mercado da beleza e suas consequências**. 2008. Disponível em: <http://siaibib01.univali.br/pdf/Alexandra%20Shmidt%20e%20Claudete%20Oliveira.pdf> acesso dia 10/12/14

SILVA, Jamile Beatriz Carneiro e. Aspectos socioafetivos do processo de ensino e aprendizagem. IN: **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, Vol. 3 n. 11 - jul.-dez./2007, ISSN 1807-2836, p. 83-87. Disponível em: <[http://www.miniweb.com.br/ciencias/artigos/aspectos\\_socioafetivos.pdf](http://www.miniweb.com.br/ciencias/artigos/aspectos_socioafetivos.pdf)> acesso dia 26/10/14.

SOUZA, Ana Carmita Bezerra. **O currículo cultural da série malhação**: desvelando aspectos pedagógicos endereçados a juventude. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceara, Fortaleza, 2007.

TROTTA, Felipe da Costa. **Samba e mercado de música nos anos 1990**. Rio e Janeiro, 2006. (Dissertação de Doutorado).

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Brasiliense, 2005 (Coleção Primeiros Passos).

VIOLIN, Fernando Augusto. **A antropologia da performance e a festa de música eletrônica**. 2013. Disponível em: [http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/a\\_antropologia\\_da\\_performance\\_e\\_a\\_festa\\_de\\_musica\\_eletronica.pdf](http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/a_antropologia_da_performance_e_a_festa_de_musica_eletronica.pdf) acesso dia 21/12/14

## **APÊNDICES**





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
(X) Monografia  
( ) Artigo

Eu, Dinamene Barbosa de Almida,  
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Gosto musical dos jovens universitários da UFPI,  
Campus de Picos.

de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 15 de dezembro de 2015.

Dinamene Barbosa de Almida  
Assinatura